

R M

REVISTA DE MEDICINA DA UFC



II Congresso de Ensino, Pesquisa e Assistência do Complexo Hospitalar da UFC/Ebserh

TEMA:

**Transformando o cuidado
no âmbito do SUS**

Gerência de Ensino e Pesquisa do CH-UFC e Bloco Didático Ronaldo Ribeiro/
FAMED

Fortaleza - CE, 6, 7 e 8 de dezembro de 2023

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 64 - número 1 - suplemento 1 - 2024

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 64 - número 1 - suplemento 1 - 2024

RM

REVISTA DE MEDICINA DA UFC

Rev Med UFC	Fortaleza	v.64	n.1	suplemento 1	p.S13-S41	2024
-------------	-----------	------	-----	--------------	-----------	------

Copyright

© 2024 UFC

ISSN: 2447-6595 (eletrônico)

Revista de Medicina da UFC ISSN: 2447-6595 (eletrônico), Brasil.

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) é responsável pela edição trimestral da Revista de Medicina da UFC, cujo objetivo é contribuir para a divulgação e o desenvolvimento da pesquisa científica da área médica e ciências afins. É uma revista multidisciplinar e de acesso aberto, com periodicidade trimestral, disponível também na internet (<http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/index>).

Seu título abreviado é Rev Med UFC.

CORRESPONDÊNCIA

Revista de Medicina da UFC

Gerência de Ensino e Pesquisa dos HUs (UFC)

Rua Coronel Nunes de Melo, S/N - Rodolfo Teófilo

Bloco dos ambulatórios (ilhas) - Andar superior

Fortaleza - Ceará - CEP: 60430-270

E-mail: revistademedicina@ufc.br

COPYRIGHT E FOTOCÓPIA

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

INDEXAÇÃO



Catálogo na fonte pela Bibliotecária Francisca Roseli de Alcântara Madeiro CRB3/944

Revista de Medicina da UFC / Faculdade de Medicina, Universidade Federal do

Ceará. – vol. 64, n. 1, suplemento 1 (2024) - . Fortaleza: Universidade

Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, 2024- .

v.

Periodicidade semestral em 2015 e 2016, quadrimestral em 2017 e trimestral a partir de 2018.

Suplemento de: Revista de Medicina da UFC.

Início: 1961.

Suspensa, 2002-2013.

A partir do volume 55, número 1, de janeiro a junho de 2015, editada pela Gerência de Ensino e Pesquisa dos Hospitais Universitários (HUs), e disponível em formato eletrônico: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/>.

Continuação de: Revista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Descrição baseada em: vol. 64, n. 1, suplemento 1 (2024).

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

I. Medicina - Periódicos. I. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. II. Título: Revista de Medicina da UFC.

Editores Chefes

Renan Magalhães Montenegro Junior, UFC, Brasil

Tainá Veras de Sandes Freitas, UFC, Brasil

Editores Associados

Marcelo Alcântara Holanda, UFC, Brasil

Marcellus Henrique Loiola Ponte de Souza, UFC, Brasil

Corpo Editorial

Akhtar Hussain, University of Bergen, Noruega
 Alberto Novaes Ramos Jr, UFC, Brasil
 Almir de Castro Neves Filho, UFC, Brasil
 Ana Paula Dias Rangel Montenegro, UFC, Brasil
 André Ferrer Carvalho, UFC, Brasil
 Annya Costa Araújo de Macedo Goes, UFC, Brasil
 Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer, FIOCRUZ, Brasil
 Armenio Aguiar dos Santos, UFC, Brasil
 Bernard Carl Kendall, University of Rochester, EUA
 Carla Roberta, Tim Unifesp, Brasil
 Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho, UFC, Brasil
 Catarina Brasil D'Alva Rocha, UFC, Brasil
 Cibele Barreto Mano de Carvalho, UFC, Brasil
 Cláudia Regina Fernandes, UFC, Brasil
 Cristina de Souza Chaves, UFC, Brasil
 Dary Alves Oliveira, UFC, Brasil
 Edward Araujo Junior, Unifesp, Brasil
 Elisabeth de Francesco Daher, UFC, Brasil
 Erick Leite Maia de Messias, University of Arkansas, EUA
 Eugênio de Moura Campos, UFC, Brasil
 Eugênio Pacelli de Barreto Teles, UFC, Brasil
 Francisco das Chagas Medeiros, UFC, Brasil
 Francisco Edson de Lucena Feitosa, UFC, Brasil
 Francisco Herlânio Costa Carvalho, UFC, Brasil
 Gerly Anne de Castro Brito, UFC, Brasil
 Heládio Feitosa De Castro Filho, UFC, Brasil
 Helena Serra Azul Monteiro, UFC, Brasil
 Helvecio Neves Feitosa, UFC, Brasil
 Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, FIOCRUZ, Brasil

Jailton Vieira Silva, UFC, Brasil
 João Joaquim Freitas do Amaral, UFC, Brasil
 Jorg Heukelbach, UFC, Brasil
 José Arnaldo Motta de Arruda, UFC, Brasil
 José Ibiapina Siqueira Neto, UFC, Brasil
 José Ricardo Sousa Ayres de Moura, UFC, Brasil
 Josenília Maria Alves Gomes, UFC, Brasil
 Ligia Regina Sansigolo Kerr, UFC, Brasil
 Lúcia Libanêz Bessa Campelo Braga, UFC, Brasil
 Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti, UFC, Brasil
 Marcelo Leite Vieira Costa, UFC, Brasil
 Marcia Maria Tavares Machado, UFC, Brasil
 Maria Jânia Teixeira, UFC, Brasil
 Marília de Brito Gomes, UERJ, Brasil
 Miguel Ângelo Nobre e Souza, UFC, Brasil
 Mônica Cardoso Façanha, UFC, Brasil
 Pedro Felipe Carvalhedeo de Bruin, UFC, Brasil
 Raimunda Hermelinda Maia Macena, UFC, Brasil
 Raquel Autran Coelho, UFC, Brasil
 Raul Gomes Nogueira, Emory University, EUA
 Reinaldo Barreto Oriá, UFC, Brasil
 Ricardo José Soares Pontes, UFC, Brasil
 Rivianny Arrais Nobre, UFC, Brasil
 Roberto Wagner Bezerra de Araújo, UFC, Brasil
 Rosane Oliveira de Sant'Ana, UNIFOR, Brasil
 Rossana de Aguiar Cordeiro, UFC, Brasil
 Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, UFC, Brasil
 Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão, UFC, Brasil
 Virgínia Oliveira Fernandes, UFC, Brasil
 Zenilda Vieira Bruno, UFC, Brasil

Secretaria Editorial

Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

Normalização

Andreza Abraham Ohana de Souza, EBSEH, Brasil

Layout e Diagramação

Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

II Congresso de Ensino, Pesquisa e Assistência do Complexo Hospitalar da UFC/Ebserh

Gerência de Ensino e Pesquisa do CH-UFC e Bloco Didático Ronaldo Ribeiro/FAMED, Fortaleza - CE, 6, 7 e 8 de dezembro de 2023

Comissão Organizadora

Renan Magalhães Montenegro Junior

Gerência de Ensino e Pesquisa

Raimundo Homero de Carvalho Neto

Unidade de Apoio ao Ensino e à Pesquisa

Rainardo Antonio Puster

Unidade de e-Saúde

Rômulo Rebouças Lôbo

Setor de Gestão do Ensino

Beatriz Amorim Beltrão

Unidade de Gestão de Graduação, Ensino Técnico em Saúde

Andrea da Nóbrega Cirino Nogueira

Unidade de Gestão de Pós-Graduação

Tainá Veras de Sandes Freitas

Setor de Gestão de Pesquisa e da Inovação Tecnológica em Saúde

Thisciane Ferreira Pinto Gomes

Unidade de Gestão e Inovação Tecnológica em Saúde

Erika Gondim Gurgel Ramalho Lima

Unidade de Gestão de Pesquisa

Comissão Científica

Renan Magalhães Montenegro Júnior

Tainá Veras de Sandes Freitas

Erika Gondim Gurgel Ramalho Lima

Aline Maria Parente de Freitas Veras

Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira

Ana Macrina Lopes Praxedes

Anaiara Lucena Queiroz

Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira

Andrezza Abraham Ohana de Souza

Andrezza Alves Dias

Antônio Brazil Viana Júnior

Arnaldo Aires Peixoto Júnior

Assuero Silva Meira

Beatriz Amorim Beltrão

Camila Ferreira Leite

Camilo Reuber Sousa Soares

Claudia Maria Costa de Oliveira

Danielle Macêdo Gaspar

Eanes Delgado Barros Pereira

Elieuzinha Oliveira Mota

Elizabeth de Francesco Daher

Emeline Moura Lopes

Emiliana Holanda Pedrosa

Gabriela Studart Galdino

Gdayllon Cavalcante Meneses

Geísa Maria Evangelista Leal

Italo Gustavo Lima Monteiro

Janaína de Almeida Mota Ramalho

Jenifa Cavalcante dos Santos Santiago

Jeronimo Junqueira Junior

Joselany Áfio Caetano

Joseline Maria Alves Gomes Recamode

II Congresso de Ensino, Pesquisa e Assistência do Complexo Hospitalar da UFC/Ebserh

Comissão Científica

Luciana Freitas Fernandes

Luis Carlos Alexandre Silva

Magno do Carmo e Silva

Marcos Aurélio Silva Costa

Maria Lucia Ribeiro Brissant

Naiara Moraes de Carvalho

Nataly Gurgel Campos

Ocilia Maria Costa Carvalho

Paula Renata Amorim Lessa Soares

Raimundo Homero de Carvalho Neto

Raquel Autran Coelho Peixoto

Renata de Sousa Alves

Renata dos Santos Vasconcelos

Rômulo Rebouças Lôbo

Samila Gomes Ribeiro

Samuel Costa Vidal

Silvana Daher Costa

Tamires Feitosa de Lima

Tatiana Rebouças Moreira

Thisciane Ferreira Pinto Gomes

Vanessa da Frota Santos

Virgínia Oliveira Fernandes Corteza

Viviane Martins da Silva

Trabalhos premiados (modalidade oral)

- **1ª Colocação:**

OR - 07 CORRELAÇÃO ENTRE A PROTEÍNA KLOTHO, BIOMARCADORES DE LESÃO ENDOTELIAL E O DÉFICIT COGNITIVO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA - S15

Anaiara Lucena Queiroz, Laura Pinheiro Correia, Gdayllon Cavalcante Meneses, Alice Maria Costa Martins, Alissandra Lima Barbosa de Oliveira, Elizabeth De Francesco Daher, Danielle Macêdo Gaspar

- **2ª Colocação:**

OR - 06 FENÓTIPO DE FRAGILIDADE EM CANDIDATOS A TRANSPLANTE RENAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS - S14

Raoni de Oliveira Domingues da Silva, Emiliania Holanda Pedrosa, Claudia Maria Costa de Oliveira, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes, Ronaldo de Matos Esmeraldo, Tainá Veras de Sandes-Freitas

- **3ª Colocação:**

OR - 12 IMPACTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA SOBRE AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS, LABORAIS E BEM ESTAR FUNCIONAL - S17

Elidia Nascimento da Silva, Thalia Oliveira Ximenes, Simony Lira do Nascimento, Lia Rodrigues Rocha, Jennifer Rego Pereira, Ana Karoline da Silva de Araújo

Trabalhos premiados (modalidade pôster)

- **1ª Colocação:**

PO - 76 VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO WORLD HEALTH ORGANIZATION DISABILITY ASSESSMENT SCHEDULE (WHODAS 2.0) PARA INDIVÍDUOS COM ASMA - S40

Clarice Cristina Cunha de Souza, Laíla Cândida Zacarias, Simone Castelo Branco Fortaleza, Caroline Alves Madeira, Nataly Gurgel Campos, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes, Camila Ferreira Leite

- **2ª Colocação:**

PO - 36 COMPLICAÇÕES APÓS CIRURGIA PARA CÂNCER DE MAMA E FATORES ASSOCIADOS À FUNCIONALIDADE EM MULHERES ASSISTIDAS EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NO CEARÁ - S26

Thalia Oliveira Ximenes, Elídia Nascimento da Silva, Simony Lira do Nascimento, Lia Rodrigues Rocha, Jennifer Rego Pereira, Ana Karoline da Silva de Araújo

- **3ª Colocação:**

PO - 51 IMPLANTAÇÃO DE PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR EM CLÍNICA DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL-ESCOLA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE) - S31

Juliana Valeria Assunção Pinheiro de Oliveira, Katia Cristine Cavalcante Monteiro, Ana Kátia Moura Lopes, Hélya Marya Abath Pinheiro, Mayra Rachel da Silva Liberato, Josefa Lilian Vieira, Marília Rosendo Rodrigues Soares

Trabalhos apresentados na modalidade oral

OR - 01 TRANSPLANTE HEPÁTICO POR ASCITE REFRAFÁTICA: IMPACTO DA PRIORIZAÇÃO COM MELD 29 - S13

Anna Melissa Noronha Oliveira, Mateus Mendes Santos Freire, Joathan Kairo de Souza Silva, Danilo Dias Avancini Viana, Lívia Melo Carone Linhares, Gustavo Rêgo Coelho, José Huygens Parente Garcia

OR - 02 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE HEPÁTICO EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA - S13

Angel Evangelista Barroso Magalhães, Dayane Laura da Silva Daniel, Larissa Peixoto Teixeira, Elodie Bomfim Hyppolito, Clébia Azevedo de Lima, José Huygens Parente Garcia, Antônio Brazil Viana Junior

OR - 03 ASSOCIAÇÃO ENTRE INSEGURANÇA ALIMENTAR E CONTROLE GLICÊMICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 - S13

Rayana Libia Vieira Lima, Joselene dos Santos Silva, Daniel Ferreira da Silva, Ismenia Martinelli Lima de Sousa, Arianne Sousa Teixeira, Suzany Alves Lima, Natasha Albuquerque Vasconcelos

OR - 04 FUNÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA EM MULHERES SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE DE FÍGADO - S14

Dayane Laura Da Silva Daniel

OR - 05 TRASPLANTE HEPÁTICO POR METÁSTASES DE TUMORES NEUROENDÓCRINOS: ANÁLISE DA CASUÍSTICA GLOBAL DE UM ÚNICO CENTRO DE REFERÊNCIA - S14

Mateus Mendes Santos Freire, Raquel Lima Sampaio, Ana Rosa Pinto Quidute, Duílio Reis da Rocha Filho, Clebia Azevedo de Lima, Gustavo Rêgo Coelho, José Huygens Parente Garcia

OR - 06 FENÓTIPO DE FRAGILIDADE EM CANDIDATOS A TRANSPLANTE RENAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS - S14

Raoni de Oliveira Domingues da Silva, Emiliana Holanda Pedrosa, Claudia Maria Costa de Oliveira, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes, Ronaldo de Matos Esmeraldo, Tainá Veras de Sandes-Freitas

OR - 07 CORRELAÇÃO ENTRE A PROTEÍNA KLOTTO, BIOMARCADORES DE LESÃO ENDOTELIAL E O DÉFICIT COGNITIVO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA - S15

Anaiara Lucena Queiroz, Laura Pinheiro Correia, Gdayllon Cavalcante Meneses, Alice Maria Costa Martins, Alissandra Lima Barbosa de Oliveira, Elizabeth De Francesco Daher, Danielle Macêdo Gaspar

OR - 08 AS TERMINAÇÕES NERVOSAS LIVRES E OS MECANORRECEPTORES EM POLIAS ANELARES DE TENDÕES FLEXORES NAS MÃOS - UM ESTUDO POR IMUNOFLORESCÊNCIA E MICROSCOPIA CONFOCAL A LASER - S15

Sângelo André Ribeiro Abreu Maria, Luzete Costa Cavalcante, Joao Antônio Soares De Sousa, João Pedro Barreto Rocha, Rafael Patrocínio de Paula Costa, Hugo Marques Sampaio, Pedro Henrique Marques Amorim

OR - 09 ESTUDO DOS MECANORRECEPTORES E TERMINAÇÕES NERVOSAS LIVRES DO COMPLEXO LIGAMENTAR LATERAL DO COTOVELO COM IMUNOFLORESCÊNCIA E MICROSCOPIA CONFOCAL - S16

Rafael Patrocínio de Paula Costa, Maria Luzete Costa Cavalcante, João Pedro Barreto Rocha, Sângelo André Ribeiro Abreu, Joao Antonio Soares de Sousa, Hugo Marques Sampaio, Pedro Henrique Marques Amorim

OR - 10 BIOMARCADORES ENDOTELIAIS COMO PREDITORES DE MORTALIDADE APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃO SÓLIDO - S16

Vanessa Alaíde Andrade do Vale, Paula Roberta de Lima, Gdayllon Cavalcante Meneses, Claudia Maria Costa de Oliveira, Ivelise Regina Canito Brasil, Alice Maria Costa Martins, Tainá Veras de Sandres-Freitas

OR - 11 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GESTANTES/PUÉRPERAS USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS - S16

Cícera Brena Calixto Sousa Borges, Reginaldo Lima Soares, Flávia Vasconcelos Teixeira, Luciane Gomes Martins Mesquita, Janaina Calisto Moreira, Mylena Nonato Costa Gomes, Elaine Meireles Castro Maia

OR - 12 IMPACTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA SOBRE AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS, LABORAIS E BEM ESTAR FUNCIONAL - S17

Elidia Nascimento da Silva, Thalia Oliveira Ximenes, Simony Lira do Nascimento, Lia Rodrigues Rocha, Jennifer Rego Pereira, Ana Karoline da Silva de Araújo

OR - 13 ESTUDO DOS EFEITOS A LONGO PRAZO

DA COVID-19 NA GRAVIDEZ: MECANISMOS NEUROFISIOLÓGICOS E EPIGENÉTICOS ASSOCIADOS E CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS - S17

Leonardo José Rodrigues de Araújo Melo, Danielle Mesquita Torres, Danielle Macedo Gaspar, Manoel Alves Sobreira Neto

OR - 14 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O USO ADEQUADO DE MOLDE DILATADOR E A ATIVIDADE SEXUAL REGULAR COM A OCORRÊNCIA DE ESTENOSE VAGINAL EM MULHERES APÓS NEOVAGINOPLASTIA COM PELE LIOFILIZADA DE TILÁPIA DO NILO: RESULTADOS CLÍNICOS - S17

Yago Eloy Souza Barbosa, Liz Rodrigues Picanço, Stephany Ellen de Castro, Luana Darc de Menezes Braga, Marinna Valéria Santos Alves, Zenilda Vieira Bruno, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

OR - 15 ANÁLISE ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE USO ADEQUADO DE MOLDE DILATADOR E COMPRIMENTO VAGINAL DE MULHERES SUBMETIDAS À NEOVAGINOPLASTIA COM PELE LIOFILIZADA DE TILÁPIA DO NILO: RESULTADOS CLÍNICOS - S18

Mylena Evilyn Sousa Costa, Marinna Valéria Santos Alves, Luana Darc de Menezes Braga, Liz Rodrigues Picanço, Stephany Ellen de Castro, Zenilda Vieira Bruno, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

OR - 16 ACINETOBACTER BAUMANNII ISOLADOS DO TRATO RESPIRATÓRIO DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - S18

Amanda Costa Lobo, Mariana Souza Bezerra Holanda, Giovana Riello Brabosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

OR - 17 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEMOCULTURAS EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S19

Gabriel Martins da Silva, Lídia Gomes Ribeiro, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

OR - 18 LESÃO RENAL EM PACIENTES COM PICADA DE COBRA COM E SEM SANGRAMENTO ESPONTÂNEO E IMPLICAÇÕES DA TERAPIA COM ANTIVENENO - S19

Amanda Medeiros Fernandes, Nicole Coelho Lopes, Gdayllon Cavalcante Menezes, Letícia Machado de Araújo, Bruna Viana Barroso Martins, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Elizabeth De Francesco Daher

OR - 19 ASSOCIAÇÃO ENTRE BIOMARCADORES

RENAIS E ENDOTELIAIS E FATORES PREDITIVOS DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM LEPTOSPIROSE - S20

Tammyly Gabriele Sabino Silva da Costa, Elizabeth de Francesco Daher, Gabriela Studart Galdino, Raoni de Oliveira Domingues da Silva, João Felipe Martins Tomaz

OR - 20 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA NAS ESTRUTURAS E FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: UM ESTUDO PROSPECTIVO USANDO BIOMARCADORES SÉRICOS E URINÁRIOS - S20

Abilio Alonso Colares Perez, Antônio Felipe Leite Simão, Gdayllon Cavalcante Menezes, Nicole Coelho Lopes, Letícia Machado de Araújo, Bruna Viana Barroso Martins, Heraldo Guedes Lobo Filho

OR - 21 MODELO PREDITIVO DE ÓBITO EM PACIENTES COM LEPTOSPIROSE: UMA ABORDAGEM POR MACHINE LEARNING - S20

João Felipe Martins Tomaz, Gabriela Studart Galdino, Raoni de Oliveira Domingues da Silva, Tammyly Gabriele Sabino Silva da Costa, Elizabeth De Francesco Daher

OR - 22 APNEIA CONECTE - UMA PLATAFORMA DIGITAL EM DESENVOLVIMENTO PARA MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA FUNCIONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO TRATADOS COM CPAP NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ - S20

Ekaterine Araújo Dias, Camila Ferreira Leite, Auzuir Ripardo Alexandria, Nicolas Fonteles Leite, Mateus Machado Costa, Maria das Graças Rodrigues dos Santos, Lia Maria Aguiar Neves

OR - 23 RESPOSTA ÀS VACINAS CONTRA COVID-19 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS - S21

Francisco Daniel Alves Albuquerque, Marllon Rodrigues Ferreira, Geysa Vieira Marinho, Karla Geovana Vasconcelos Nascimento, Valdimir Ferreira Maciel, João Lucas Fernandes da Silva

OR - 24 TRANSPLANTE DE FÍGADO COM DOADORES RT-PCR POSITIVO PARA SARS-COV-2 - S21

Vitor Neves Fiuza, Arthur Menezes da Silva, Mateus Mendes Santos Freire, Danilo Dias Avancini Viana, Elodie Bomfim Hyppolito, Gustavo Rêgo Coêlho, José Huygens Parente Garcia

OR - 25 FUNCIONALIDADE PULMONAR E LESÃO ENDOTELIAL ENTRE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA - S21

Italo Caldas Silva, Gdayllon Cavalcante Menezes, Alice Maria Costa Martins, Ettore Carvalho Lopes Cezar, Alexandre Braga Libório, Elizabeth De Francesco Daher, Tainá Veras de Sandes-Freitas

Trabalhos apresentados na modalidade pôster

PO - 26 A PSICOLOGIA NA UTI NEONATAL: MEDIANDO A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ-EQUIPE - S23

Elane Martins Silveira, Maria Lucimeyre Rabelo França

PO - 27 A RELAÇÃO ENTRE EVOLUÇÃO A ÓBITO E INJÚRIA RENAL AGUDA ENTRE PACIENTES INTERNADOS INFECTADOS POR COVID-19 - S23

Gabriel Rotsen Fortes Aguiar, Geraldo Bezerra da Silva Júnior, Elizabeth De Francesco Daher

PO - 28 A VOZ COMO FATOR DE PROTEÇÃO AO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO BEBÊ PREMATURO - S23

Elane Martins Silveira, Maria Lucimeyre Rabelo França

PO - 29 ANÁLISE DA PERFORMANCE DE RESIDENTES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM TREINAMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS EM VIDEOLAPAROSCOPIA COM SIMULADORES DE BAIXO CUSTO - S24

Mariana Oliveira Veloso, Samuel Soares Coutinho, Mário Vinícius Santos Alves, Yago Eloy Souza Barbosa, Isabella Alves Ramos, José Gonzaga da Silva Júnior, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

PO - 30 ANÁLISE DO PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL - S24

Gisele Lima de Andrade, Gabriel Martins da Silva, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

PO - 31 ANÁLISE DO PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE DOSES INDIVIDUALIZADAS ÀS FARMÁCIAS SATÉLITES DE UM HOSPITAL MUNICIPAL NO CEARÁ - S24

Tatyane Viana Cavalcante, Paulo Ricardo Merencio da Silva, Mayhakson Mayarison Oliviera da Costa, Mônica Virgínia Rebouças Matos, Beatriz Maia Nogueira, Jean Lucas Jorge Chaves, Juliana Lima da Silva

PO - 32 AVALIAÇÃO DE LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER DE PELE EM PÓS-TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS - S25

Flaviane Fabricio Diniz, Felipe Sousa da Silva, Angel Evangelista Barroso Magalhães, Dayane Laura da Silva Daniel, Andrea Bezerra Rodrigues, Clébia Azevedo de Lima, Maria Isis Freire de Aguiar

PO - 33 AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA NO AMBULATÓRIO DE HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA - S25

Lívia Cristina Barros Barreto, Edileny de Sousa Maciel Silva, Marília Rosendo Rodrigues Soares, Maysa Carneiro Adebai, Aline Ramos Bastos, Monique Teixeira Salamoun dos Santos, Valter Belo da Silva Filho

PO - 34 CARACTERIZAÇÃO DAS DEMANDAS PARA FORNECIMENTO DE LAUDO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S25

Adriana César da Silveira, Rayana Líbia Vieira Lima, Milêda Lima Torres Portugal

PO - 35 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E ESTADO CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES TIPO 1 DE UM CENTRO ESPECIALIZADO - S26

Joselene dos Santos Silva, Rayana Líbia Vieira Lima, Talles Luan Vieira Sampaio, Maria Flávia Ferreira da Silva, Daniel Ferreira da Silva, Natasha Vasconcelos Albuquerque

PO - 36 COMPLICAÇÕES APÓS CIRURGIA PARA CÂNCER DE MAMA E FATORES ASSOCIADOS À FUNCIONALIDADE EM MULHERES ASSISTIDAS EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NO CEARÁ - S26

Thalia Oliveira Ximenes, Elídia Nascimento da Silva, Simony Lira do Nascimento, Lia Rodrigues Rocha, Jennifer Rego Pereira, Ana Karoline da Silva de Araújo

PO - 37 CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA MANEJO DO CUIDADO DE PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA - S26

Maria Júlia Alves Damasceno, Cristiany Azevedo Martins, Gabriela Bezerra de Almeida, Crislaine Silva Costa, Taynan Ferreira da Silva, Daniela guardando Bucharles Mont'Alverne

PO - 38 CONSTRUÇÕES NA ATUAÇÃO EXTENSIONISTA DA PSICOLOGIA NA UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO (HUWC) - S27

Yasmin Alencar Guerreiro, Andrea Batista de Andrade Castelo Branco, Rafaela Tavares Nóbrega

PO - 39 CORTE E COLORAÇÃO DOS LIGAMENTOS MENISCOTIBIAIS MEDIAIS DO JOELHO PARA ANÁLISE HISTOLÓGICA DA ESTRUTURA DE COLÁGENO - S27

Amanda Progenio dos Santos, Pedro Henrique Marques

Amorim, Maria Luzete Costa Cavalcante, João Pedro Barreto rocha, João Antônio soares de Sousa, Hugo Marques Sampaio, Ana Victoria Dantas Mota Ramalho

PO - 40 CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO TRANSPORTE NEONATAL INTRA-HOSPITALAR EM UMA MATERNIDADE TERCIÁRIA NO ESTADO DO CEARÁ - S27

Jamile Lopes de Moraes, Larissa Alane Costa Oliveira, Nadja Maria Pereira de Deus Silva Rebouças, Cristina Medeiros Pessoa, Ana Kelly Alexandre Martins Soares, Cicera Andressa Lopes e Vasconcelos, Sara Nogueira Silveira Lima

PO - 41 CRIAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO SOBRE NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA E CUIDADO COM OS PÉS PARA PACIENTES DIABÉTICOS - S28

Harina Mara da Silva Reis, Madiana Duarte Farias, Teresa Cristina Pontes Barrocas Freire, Rachel Patricio da Rocha Feitoza, Marília Gabriela do Nascimento Barros, Soraya Maria do Nascimento Rebouças, Vanessa Ximenes Farias

PO - 42 DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE NEFROTOXICIDADE NO TRATAMENTO DE INFECÇÃO CONCOMITANTE PELO VÍRUS DO HIV E HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECIOSAS - S28

Hückell Holanda de Morais Pinho, Gabriel Rotsen Fortes Aguiar, Elizabeth De Francesco Daher

PO - 43 DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NAS PRÁTICAS DE PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO EM ENFERMAGEM NEONATAL - S29

Larissa Alane Costa Oliveira, Jamile Lopes de Moraes, Nadja Maria Pereira de Deus Silva Rebouças, Cristina Medeiros Pessoa, Ana Kelly Alexandre Martins Soares, Cicera Andressa Lopes e Vasconcelos, Sara Nogueira Silveira Lima

PO - 44 DESENVOLVIMENTO DE UM FOLDER INTERATIVO PARA PRÁTICA SEGURA DE EXERCÍCIO FÍSICO APÓS REABILITAÇÃO CARDIOMETABÓLICA - S29

Rachel Patricio da Rocha Feitoza, Marília Gabriela Do Nascimento Barros, Harina Mara Da Silva Reis, Madiana Duarte Farias, Teresa Cristina Pontes Barroca Freire, Soraya Maria Do Nascimento Rebouças Viana, José Carlos Tatmatsu Rocha

PO - 45 DIFICULDADES NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR INFANTIL: O OLHAR MATERNO - S29

Cicera Brena Calixto Sousa Borges, Flavia Vasconcelos Teixeira, Luciane Gomes Martins Mesquita, Janaina Calisto Moreira, Adriana Souza Carvalho De Aguiar, Thays Bezerra Brasil, Elaine Meireles Castro Maia

PO - 46 DOENÇA DE WILSON - ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, FORMA DE APRESENTAÇÃO, TRATAMENTO, CURVA DE SOBREVIVÊNCIA, MORTALIDADE, EM UMA SÉRIE DE 100 PACIENTES COM DOENÇA DE WILSON ACOMPANHADOS NO HUWC-UFC - S30

José Milton de Castro Lima, Marcelo de Castro Lima, Elodie Bomfim Hyppolito, Antônio Brazil Viana Júnior, Vitor de Sousa Tomé, Maria Adeilana Silva Lima, Joelma Aurélio de Sousa Santos

PO - 47 ENTREVISTA MOTIVACIONAL NA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS - S30

Carla Suellen Pires de Sousa, Maria Lucia Duarte Pereira, Gloria Yanne Martins de Olivera, Andrea Ferreira Soares, Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente, Janete Pereira Cirilo Da Silva, Neliane Buzi Figlie

PO - 48 ESTRATÉGIAS PARA ADEÇÃO A UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA BASEADO EM EXERCÍCIOS PARA PESSOAS IDOSAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA: ATUAÇÃO DO PROJETO MOVIMENTO NO HUWC - S30

Ana Vitória Araújo Goes, Ana Júlia Bezerra Sousa, Macelle Gomes Soares, Camila Ceron Cossa Braga, Fabiana Resende de Jesus Moraleida, Ana Carla Lima Nunes

PO - 49 FLUXO DE PACIENTES NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO - S31

Ana Carla Lima Nunes, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes, Renato Braga Vieira

PO - 50 IMPLANTAÇÃO DE FLUXO DE RECOLHIMENTO E GUARDA DE MEDICAMENTOS EM UMA MATERNIDADE DE FORTALEZA - S31

Elaine Lima Gomes, Aracélia Gurgel Rodrigues, Aline Maria Parente de Freitas Veras, Aline Holanda Silva

PO - 51 IMPLANTAÇÃO DE PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR EM CLÍNICA DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL-ESCOLA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE) - S31

Juliana Valeria Assunção Pinheiro de Oliveira, Katia Cristine Cavalcante Monteiro, Ana Kátia Moura Lopes, Hélya Marya Abath Pinheiro, Mayra Rachel da Silva Liberato, Josefa Lilian Vieira, Marília Rosendo Rodrigues Soares

PO - 52 IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO MICROBIOLÓGICA INTEGRADO AO AMBIENTE HOSPITALAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM FORTALEZA-CEARÁ - S32

Paulo César Pereira de Sousa, Maria Ozilene Rodrigues

Batista, Renata Cordeiro Arruda Uchoa, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima

PO - 53 IMPLANTAÇÃO DO PAINEL DE INTELIGÊNCIA DO SETOR DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM FORTALEZA-CEARÁ - S32

Paulo César Pereira de Sousa, Maria Ozilene Rodrigues Batista, Renata Cordeiro Arruda Uchoa, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima

PO - 54 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA PARA DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - S33

Gabriel Nascimento Amora Tindô

PO - 55 IMUNOSSUPRESSÃO DE MANUTENÇÃO E DESFECHOS DA COVID-19 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL - S33

Erick Felício Andrade Rodrigues, Ana Rebeca Nojosa Aires, Karla Geovana Vasconcelos Nascimento, Ronaldo de Matos Esmeraldo

PO - 56 INFECÇÃO URINÁRIA POR ESCHERICHIA COLI EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL - S33

Liara Cunha de Oliveira Amaral, Diana Vitória Ribeiro Farias, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria Do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

PO - 57 INFLUÊNCIA DO ANO DE FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM TREINAMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS COM SIMULADORES DE BAIXO CUSTO - S34

Isabella Alves Ramos, Mylena Evelyn Sousa Costa, Samuel Soares Coutinho, Mário Vinicyus Santos Alves, Mariana Oliveira Veloso, José Gonzaga da Silva Júnior, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

PO - 58 O ENSINO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE PDSA E 5W2H PARA GESTORES HOSPITALARES - S34

Giovana Thiemy Kina, Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira, Paula Manuela Rodrigues Pinheiro Bertoncini, Sanja Samia Rolim Fernandes Ximenes, Walécia Diana Gadelha Maia, Maria de Fátima Bastos Nóbrega

PO - 59 OBESIDADE ASSOCIADA COM BIOMARCADORES DE INJÚRIA RENAL E PIOR

PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM COVID-19 SEVERA - S34

Igor Pacheco Fiuza Romeiro, Saskya Roberta Rodrigues de Andrade, Gdayllon Cavalcante Meneses, Nicole Coelho Lopes, Domingues Sávio de Sousa Magalhães Filho, Elizabeth De Francesco Daher

PO - 60 PERFIL DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER DE HEMODIÁLISE EM UNIDADE DE HOSPITAL TERCIÁRIO - S35

Gabriela Silva Holanda, Tattieri Alenninne Cardoso Barros, Mário Lima Pontes, Rafael Siqueira Athayde Lima

PO - 61 PERFIL DAS REGULAÇÕES CIRÚRGICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO - S35

Natália Pimentel Gomes Souza, Morgana Nazareth Porfirio de Souza, Juliana Maria Cavalcante Teixeira Alves, Polyana Carina Viana da Silva, Max Djano Cordeiro Rufino

PO - 62 PERFIL DE SENSIBILIDADE DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S35

Ana Sarah Aguiar Vieira, André Jhonathan Dantas, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

PO - 63 PERFIL DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL MUNICIPAL NO CEARÁ - S36

Tatyane Viana Cavalcante, Paulo Ricardo Merencio da Silva, Ana Marta de Oliveira Lima, Mayhakson Mayarison Oliviera da Costa, Ana Carla de Andrade Pereira, Kamylle Maria Cunha Oliviera, Ana Cláudia Brito Passos

PO - 64 PERFIL DOS PACIENTES ASSISTIDOS EM CLÍNICA DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA - S36

Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira, Katia Cristine Cavalcante Monteiro, Rachel da Silva Paulino, Maysa Carneiro Adebai, Edileny de Souza Maciel da Silva, Monique Teixeira Salamoun dos Santos, Vanessa Fernandes Freitas

PO - 65 PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA DIALÍTICA QUE SAÍRAM DE UMA UNIDADE DE HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO - S36

Edileny de Sousa Maciel Silva, Mário Lima Pontes, Rafael Siqueira Athayde Lima

PO - 66 PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI: RELAÇÃO COM A

TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA DE MANUTENÇÃO E SOROLOGIA DOADOR/RECEPTOR - S37

Jan Hesron Ferreira Emiliano, Carlos Eduardo Pereira Lima, Tiago Lima Sampaio, Luana Aguiar de Souza, Laisa Graziely Araújo Magalhães, Francisco Leandro Rocha Liberato

PO - 67 PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES ENTRE PACIENTES COM LUTS EM UM MUTIRÃO DO NOVEMBRO AZUL - S37

Pedro Yago Lima de Mesquita, Geysa Vieira Marinho, João Lucas Fernandes da Silva, Francisco Daniel Alves Albuquerque, Antonia Luana da Silva Oliveira, Ulisses Medeiros de Albuquerque, Karla Geovana Vasconcelos Nascimento

PO - 68 PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS - S37

Andressa Alves de Lima, Luíza Maria da Silva, Joseane Silva de Sousa, Tyciane Maria Vieira Moreira, Ana Patricia Nogueira Aguiar, Priscila da Silva Mendonça

PO - 69 PREVALÊNCIA DO CONTATO PELE A PELE NA CESARIANA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA - S38

Kathelley Silva dos Santos, Cícera Brena Calixto Sousa Borges, Jamile Lopes de Moraes, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

PO - 70 PROPOSTA DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE NUTRIÇÃO PARA PACIENTES ACOMETIDOS PELA DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO DE TRATO GASTROINTESTINAL - S38

Andressa Alves de Lima, Luíza Maria da Silva, Karine Sampaio Nunes Barroso, Fernando Barroso Duarte, Priscila da Silva Mendonça

PO - 71 PSEUDOMONAS AERUGINOSA RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS ISOLADAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA - S38

Diana Vitória Ribeiro Farias, Glairta de Souza Costa, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

PO - 72 SEMINÁRIO EM ALUSÃO AO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: SATISFAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S39

Sâmia Jucá Pinheiro, Carla Daniara Feitosa Coelho, Jussara Gomes dos Santos Caetano, Annaiza Freitas Lopes de Araújo, Cristefânia Meirú de Lima, Bianca Souto Calçado Mendes, Patrícia Amaral Bicalho Morosini

PO - 73 TRANSFORMANDO A REALIDADE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS - S39

Felipe Sousa da Silva, Laurineide de Fátima Diniz

PO - 74 TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PACIENTES COM HEMANGIOENDOTELIOMA - S39

Joathan Kairo de Souza Silva, Anna Melissa Noronha Oliveira, Danilo Dias Avancini Viana, Mateus Mendes Santos Freire, Pedro Felipe de Sousa Pinheiro, Gustavo Rêgo Coelho, José Huygens Parente Garcia

PO - 75 TRANSPLANTE HEPÁTICO NA DOENÇA POLICÍSTICA - S40

Joathan Kairo de Souza Silva, Danilo Dias Avancini Viana, Anna Melissa Noronha Oliveira, Mateus Mendes Santos Freire, Elodie Bomfim Hyppolito, Gustavo Rêgo Coelho, José Huygens Parente Garcia

PO - 76 VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO WORLD HEALTH ORGANIZATION DISABILITY ASSESSMENT SCHEDULE (WHODAS 2.0) PARA INDIVÍDUOS COM ASMA - S40

Clarice Cristina Cunha de Souza, Laíla Cândida Zacarias, Simone Castelo Branco Fortaleza, Caroline Alves Madeira, Nataly Gurgel Campos, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes, Camila Ferreira Leite

PO - 77 VISITA DE CRIANÇAS A PACIENTES EM UNIDADES CRÍTICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO - S40

Rachel de Aquino Câmara, Flora Corrêa Guimarães, Meire Tássia da Cunha

II Congresso de Ensino, Pesquisa e Assistência do Complexo Hospitalar da UFC/Ebserh

Gerência de Ensino e Pesquisa do CH-UFC e Bloco Didático Ronaldo Ribeiro/FAMED, Fortaleza - CE, 6, 7 e 8 de dezembro de 2023

OR - 01 TRANSPLANTE HEPÁTICO POR ASCITE REFROTÁRIA: IMPACTO DA PRIORIZAÇÃO COM MELD 29

Anna Melissa Noronha Oliveira, Mateus Mendes Santos Freire, Joathan Kairo de Souza Silva, Danilo Dias Avancini Viana, Lívia Melo Carone Linhares, Gustavo Rêgo Coelho, José Huygens Parente Garcia

Introdução: A ascite refratária (AR) é uma complicação da cirrose caracterizada pela ausência de resposta ou intolerância à terapia com diuréticos. Neste caso, o escore MELD não é capaz de prever a real mortalidade, sendo necessária a atribuição de uma pontuação especial de 20 pontos, que progredia para 24 e depois 29, a cada 3 meses. Em abril de 2021, a nota técnica 32/2021 determinou 29 pontos desde a concessão da situação especial para pacientes com AR. **Objetivo:** Analisar as características clínico-epidemiológicas dos pacientes listados para transplante hepático (TH) com AR. Avaliar e comparar morbimortalidade e tempo de espera em lista antes e após abril/21. **Metodologia:** Estudo retrospectivo que incluiu pacientes adultos, listados para TH e que receberam situação especial por AR no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Foram incluídos 108 pacientes, sendo 65 (60,1%) listados antes de abril/21 e 43 (39,8%) após. A idade média foi 60,4 anos, com predominância do sexo masculino (67,6%) e tipo sanguíneo "O" (49,1%). A etiologia da cirrose mais frequente foi a alcoólica (43,5%). A comorbidade mais encontrada foi hipertensão (36,1%). Onze (10,18%) pacientes foram á óbito em lista, sendo 8 antes e 3 após a resolução. Foram transplantados 97 pacientes, com sobrevida em 1 ano semelhante à da população transplantada geral (85,4% x 82,4%). O tempo médio de espera em lista antes e após abril/21 foi de 80,2 e 29,7 dias, respectivamente. **Conclusão:** A priorização em lista reduziu significativamente o tempo de espera e a mortalidade em lista de pacientes com AR.

Palavras-chave: Transplante de Fígado. Mortalidade. Ascite.

OR - 02 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE HEPÁTICO EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Angel Evangelista Barroso Magalhães, Dayane Laura da Silva Daniel, Larissa Peixoto Teixeira, Elodie Bomfim Hyppolito, Clébia Azevedo de Lima, José Huygens Parente Garcia, Antônio Brazil Viana Junior

Introdução: O transplante hepático (TH) é um procedimento vital para pacientes com doença hepática terminal. Os serviços especializados desempenham um papel fundamental na avaliação e seleção dos pacientes elegíveis para o TH. Este estudo tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico de pacientes submetidos ao TH em um serviço de referência. **Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, realizado com 2198 pacientes que realizaram TH no período de 2002 a 2022. Os dados foram obtidos através de revisão dos prontuários e armazenados virtualmente no programa RedCap e submetidos à análise descritiva dos dados. **Resultados:** Dentre as principais etiologias TH, destacaram-se: cirrose por álcool (680; 26,2%), carcinoma hepatocelular (591; 22,6%), hepatite C (567; 21,7%), hepatite B e D (330; 12,6%), cirrose criptogênica (194; 7,4%), hepatite autoimune (6%), Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (81; 3,1%), hepatite fulminante (59; 2,26%), colangite esclerosante primária (42; 1,7%), síndrome Budd-Chiari (32; 1,2%), hemocromatose (30; 1,15%), cirrose biliar secundária (21; 0,8%), doença de Wilson (16; 0,6%), polineuropatia amiloidótica familiar: (12; 0,46%), síndrome hepatopulmonar (11; 0,4%), doença policística: (7; 0,26%), cirrose biliar primária (4; 0,15%). Quanto à procedência, os pacientes eram residentes na região nordeste (59,2%), seguida da região norte (33%), sudeste (4,5%), centro-oeste (2,51%) e sul (0,49%). **Conclusão:** As doenças hepáticas mais prevalentes foram cirrose por álcool, CHC e hepatite por vírus C, sendo a maioria dos pacientes referidos para este serviço procedentes das regiões nordeste e norte.

Palavras-chave: Transplante de Fígado. Perfil de Saúde. Epidemiologia.

OR - 03 ASSOCIAÇÃO ENTRE INSEGURANÇA ALIMENTAR E CONTROLE GLICÊMICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Rayana Libia Vieira Lima, Joselene dos Santos Silva, Daniel Ferreira da Silva, Ismenia Martinelli Lima de Sousa, Arianne Sousa Teixeira, Suzany Alves Lima, Natasha Albuquerque Vasconcelos

Introdução: Insegurança alimentar (IA), corresponde à disponibilidade limitada de alimentos nutricionalmente adequados, se opondo ao direito humano à alimentação adequada. Maiores níveis de IA relaciona-se ao pior controle glicêmico e maior utilização de serviços e cuidados em saúde entre jovens com Diabetes mellitus Tipo 1 (DM1). **Objetivo:**

Avaliar a correlação entre IA e o controle glicêmico de crianças e adolescentes com DM1. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 56 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Avaliou-se a IA por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e associou-se à valores de hemoglobina glicada (HbA1c) realizados nos últimos 6 meses. **Resultados:** 41% (n= 23) encontravam-se em situação de segurança alimentar e 49% (n= 28) apresentavam IA. A média de HbA1c foi de 8,3%. Constatou-se associação significativa entre a EBIA e HbA1c ($p < 0,04$ e $R = 0,28$), logo, quanto maior o escore de IA, maior os níveis de HbA1c, concordando com as evidências que atestam o aumento do consumo de alimentos de alta densidade calórica e de baixo valor nutricional em situações de IA. Consequentemente, promovendo monotonia e qualidade alimentar inferior, com ingestão inadequada de nutrientes. **Conclusão:** Houve associação entre IA e maiores níveis de HbA1c, indicativo de pior controle glicêmico nos indivíduos com DM1. É nessa perspectiva que a ISPAD recomenda que as orientações veiculadas nas diretrizes de abordagem nutricional nesses indivíduos devam ser adaptadas para considerar a IA nas diferentes populações.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar. Pediatria. Diabetes Mellitus tipo 1.

OR - 04 FUNÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA EM MULHERES SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE DE FÍGADO

Dayane Laura Da Silva Daniel

Introdução: O transplante de fígado é uma intervenção amplamente utilizada em doenças hepáticas crônicas e em estágio terminal. Esse tipo de abordagem afeta vários sistemas orgânicos, incluindo o gonadal, principalmente em mulheres em idade fértil, sendo necessário avaliar quais as principais mudanças ligadas à função reprodutiva em mulheres em idade fértil no pós-transplante. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado no ambulatório de transplante de fígado do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), da Universidade Federal do Ceará, com mulheres transplantadas nos últimos 10 anos, entre 18 e 49 anos, considerada idade reprodutiva. **Resultados:** A amostra foi de 76 mulheres. Foram levantados dados sociodemográficos, aspectos clínicos e do ciclo menstrual e aplicado o *Female Sexual Function Index (FSFI)*. A alteração mais frequente encontrada na amostra foi a amenorreia, representando 56,8%, seguida por irregularidade do ciclo (37,8%) e diminuição da libido (32,4%). As alterações tiveram remissão entre 3 e 6 meses após o transplante. A aplicação do FSFI demonstrou média maior que 4 em todos os domínios e soma total de 28,11 pontos, correspondendo a 78% da pontuação total. A maioria das mulheres em pós-transplante relataram alterações no ciclo menstrual, apresentando recuperação após o transplante. **Conclusões:** Observou-se que quanto aos aspectos sexuais, as mulheres apresentaram escores elevados em todos os domínios, indicando boa preservação ou recuperação da função sexual. A atuação multiprofissional da área da saúde é primordial a uma assistência de qualidade, no

que refere ao acompanhamento, aconselhamento, educação e promoção de saúde desses clientes.

Palavras-chave: Função Sexual. Transplante Hepático. Saúde Reprodutiva.

OR - 05 TRASPLANTE HEPÁTICO POR METÁSTASES DE TUMORES NEUROENDÓCRINOS: ANÁLISE DA CASUÍSTICA GLOBAL DE UM ÚNICO CENTRO DE REFERÊNCIA

Mateus Mendes Santos Freire, Raquel Lima Sampaio, Ana Rosa Pinto Quidute, Duílio Reis da Rocha Filho, Clebia Azevedo de Lima, Gustavo Rêgo Coêlho, José Huygens Parente Garcia

Introdução: Os tumores neuroendócrinos (TNEs) são neoplasias raras que possuem diversas apresentações clínicas, associadas à hipersecreção hormonal. Seu comportamento biológico é incerto. Cerca de 50% dos casos de metástase de TNE atingem o fígado. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, por meio da revisão de prontuários, sobre a experiência de um centro de referência em transplante hepático (TH) no Nordeste brasileiro ao longo de 20 anos. No período, foram realizados 2.000 THs, dos quais 11 foram indicados por metástases hepáticas de TNEs. **Resultados:** A média de idade ao diagnóstico foi de 45,09 ± 14,36 anos (26-66 anos) e 72,7% dos casos eram do sexo feminino. O local do tumor primário mais comum foi o trato gastrointestinal (TGI), correspondendo a 64% dos casos. 3 pacientes (27%) não tiveram o sítio primário identificado. Nenhum paciente teve complicações intraoperatórias. A sobrevida global em um mês e um ano após o transplante foi de 90% e 70%, respectivamente. A sobrevida após 5 anos foi de 45,4%. A taxa de sobrevida livre de doença foi de 72,7% no primeiro ano e 36,3% em 5 anos. Dois pacientes tiveram recidiva: um com metástases peritoneais; outro, cerebrais. **Discussão e Conclusões:** O TH é uma modalidade de tratamento com bons resultados de sobrevidas global e livre de doença, em pacientes selecionados com metástases hepáticas de TNE. No entanto, a seleção rigorosa dos pacientes é necessária para obter melhores resultados e o momento ideal para a indicação do transplante ainda é controverso na literatura.

Palavras-chave: Transplante de fígado. Metástase. Carcinoma neuroendócrino.

OR - 06 FENÓTIPO DE FRAGILIDADE EM CANDIDATOS A TRANSPLANTE RENAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Raoni de Oliveira Domingues da Silva, Emiliania Holanda Pedrosa, Claudia Maria Costa de Oliveira, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes, Ronaldo de Matos Esmeraldo, Tainá Veras de Sandes-Freitas

Introdução: A síndrome de fragilidade está associada a piores desfechos clínicos após o transplante renal (TxR). **Objetivos:** Avaliar a prevalência, características clínicas,

laboratoriais e condições associadas ao fenótipo de fragilidade em candidatos a TxR. **Metodologia:** Estudo transversal incluindo candidatos a TxR de 03/2019 a 01/2021 em dois centros transplantadores do Ceará. Foi utilizada a ferramenta de Fried para avaliação de fragilidade, Katz para atividades básicas de vida diária (ABVD), Lawton para atividades instrumentais de vida diária (AIVD) e o *Montreal Cognitive Assessment (MoCA)* para cognição. Foram analisados biomarcadores coletados no pré-TxR. Os pacientes foram divididos em dois grupos: frágeis ou pré-frágeis (grupo F) e não-frágeis (grupo NF). **Resultados:** A amostra foi constituída por 82 pacientes, majoritariamente homens (80%), não-caucasianos (87%), com idade média de 49±15 anos, 24% diabéticos, 22% hipertensos, com mediana de 38 meses em diálise. Trinta (36%) foram considerados não frágeis, 28 (34%) pré-frágeis e 25 (30%) frágeis. Comparado aos pacientes do grupo NF, os pacientes do grupo F foram mais dependentes em ABVD (32% vs 0%, $p<0,001$) e AIVD (82% vs 56%, $p=0,014$) e tiveram maior comprometimento cognitivo (65% vs 37%, $p=0,037$). Os pacientes do grupo F apresentaram maior percentual de hipertensos (90% vs. 70%, $p=0,018$) e doenças reumáticas (15% vs. 0%, $p=0,024$), menor valor de creatinina (7 vs. 9 mg/dL, $p=0,044$) e menor hemoglobina (11,9±2,7 vs. 13,4±1,8 g/dL, $p=0,005$). **Conclusão:** A prevalência de fragilidade ou pré-fragilidade foi elevada nesta amostra. O fenótipo de fragilidade foi associado a pior desempenho físico, maior dependência funcional, declínio cognitivo, hipertensão arterial, menor valor de creatinina e hemoglobina pré-TxR.

Palavras-chave: Síndrome da Fragilidade. Dependência Funcional. Transplante de Rim.

OR - 07 CORRELAÇÃO ENTRE A PROTEÍNA KLOTHO, BIOMARCADORES DE LESÃO ENDOTELIAL E O DÉFICIT COGNITIVO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Anaiara Lucena Queiroz, Laura Pinheiro Correia, Gdayllon Cavalcante Meneses, Alice Maria Costa Martins, Alissandra Lima Barbosa de Oliveira, Elizabeth De Francesco Daher, Danielle Macêdo Gaspar

O estudo focalizou a doença renal crônica (DRC) e suas implicações cognitivas. Pacientes com DRC apresentam déficits cognitivos, e a baixa do Klotho sérico pode contribuir para isso. A pesquisa incluiu 52 pacientes, divididos em grupos com diferentes estágios de DRC e um grupo controle. Foram realizados testes neuropsicológicos e medidos os níveis de Klotho, FGF23 e biomarcadores de lesão endotelial. Descobriu-se que pacientes com estágios moderados/severos de DRC tinham níveis significativamente reduzidos de Klotho no sangue, correlacionando-se com desempenho inferior nos testes cognitivos. Além disso, notou-se um aumento de biomarcadores de lesão endotelial, como o VCAM-1, em pacientes com DRC avançada, evidenciando uma associação entre a redução do Klotho e danos endoteliais. Níveis elevados de FGF23 também estavam relacionados à redução da função renal e a um desempenho mais baixo nos testes de memória. O

estudo demonstrou pela primeira vez a associação direta entre os baixos níveis de Klotho sérico em pacientes sem diálise com DRC e resultados negativos nos testes neuropsicológicos. Isso sugere que o Klotho pode ser um marcador precoce de comprometimento cognitivo, mesmo antes do diagnóstico clínico de doença cerebrovascular. Os resultados destacam a importância do Klotho na proteção cerebral e sugerem sua relevância como um indicador potencial para avaliar o comprometimento cognitivo em pacientes com DRC.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Biomarcadores Endoteliais. Prejuízo Cognitivo.

OR - 08 AS TERMINAÇÕES NERVOSAS LIVRES E OS MECANORRECEPTORES EM POLIAS ANELARES DE TENDÕES FLEXORES NAS MÃOS - UM ESTUDO POR IMUNOFLUORESCÊNCIA E MICROSCOPIA CONFOCAL A LASER

Sângelo André Ribeiro Abreu Maria, Luzete Costa Cavalcante, Joao Antônio Soares De Sousa, João Pedro Barreto Rocha, Rafael Patrocínio de Paula Costa, Hugo Marques Sampaio, Pedro Henrique Marques Amorim

Introdução: As polias anelares são estruturas fibrocartilaginosas vitais nas mãos, que interagem com os tendões flexores e influenciam na sua dinâmica. A perda desta integridade por doenças inflamatórias, traumáticas e degenerativas, seguidas de intervenções cirúrgicas, podem afetar os mecanorreceptores, estruturas especializadas na detecção de estímulos mecânicos, gerando danos funcionais na mão. **Objetivo:** Avaliar a morfologia e distribuição dos mecanorreceptores e terminações nervosas livres nas polias flexoras da mão por meio do método de imunofluorescência. **Metodologia:** Foram coletadas vinte polias anelares A1 do 4º dedo da mão direita de cadáveres. Cada polia foi seccionada em cortes de 10µm, preparados em lâminas com hematoxilina-eosina para análise da integridade do tecido. Em seguida, cortes de 50µm foram realizados para coloração em imunofluorescência, utilizando PGP 9.5 como anticorpo primário e Alexa Fluor 488 como anticorpo secundário. Após o preparo, as peças foram examinadas em microscopia confocal a laser. **Resultados:** Nas análises realizadas, foram encontrados mecanorreceptores do tipo I (Ruffini) e terminações nervosas livres (tipo IV). As terminações nervosas livres mostraram-se abundantes na periferia das polias, especialmente nas inserções medial e lateral, em todas as amostras examinadas. Em contrapartida, os mecanorreceptores do tipo I (Ruffini) foram encontrados em menor quantidade e localizados próximos às inserções das polias. **Conclusão:** Existem terminações nervosas nas polias A1, com prevalência do tipo IV (nocicepção). Esses achados são de suma importância na fisiopatologia das doenças que acometem os tendões flexores nas mãos, assim como ressalta aos cirurgiões que tipo de incisões nessas polias podem causar menos danos funcionais e nociceptivos.

Palavras-chave: Mecanorreceptores. Imunofluorescência. Mãos.

OR - 09 ESTUDO DOS MECANORRECEPTORES E TERMINAÇÕES NERVOSAS LIVRES DO COMPLEXO LIGAMENTAR LATERAL DO COTOVELO COM IMUNOFLORESCÊNCIA E MICROSCOPIA CONFOCAL

Rafael Patrocínio de Paula Costa, Maria Luzete Costa Cavalcante, João Pedro Barreto Rocha, Sângelo André Ribeiro Abreu, Joao Antonio Soares de Sousa, Hugo Marques Sampaio, Pedro Henrique Marques Amorim

Introdução: Os mecanorreceptores são estruturas envolvidas na propriocepção e no sentido tátil com a função de enviar e receber informações sensoriais sobre a posição e o movimento articular ao sistema nervoso central. O complexo ligamentar lateral (CLL) do cotovelo desempenha um papel importante contra as forças de varo e rotação póstero-lateral. A perda desta integridade ligamentar é comum em fraturas e/ou luxações, procedimentos, infiltrações e sobrecarga mecânica do cotovelo, o que pode gerar instabilidade articular. **Objetivos:** Avaliar a morfologia e distribuição dos mecanorreceptores e terminações nervosas livres do CLL do cotovelo por meio da coloração com imunofluorescência e visualização na microscopia confocal. **Metodologia:** Foram dissecados 20 cotovelos de 10 cadáveres. Espécimes com afecções degenerativas ou traumáticas no cotovelo foram excluídas da pesquisa. Cada ligamento foi seccionado em cortes de 10µm para preparação em lâminas com hematoxilina-eosina e de 50µm para coloração em imunofluorescência utilizando PGP 9,5 e Alexa Fluor 488 como anticorpos. A seguir, as lâminas foram visualizadas na microscopia confocal e analisadas morfometricamente. **Resultados:** A média de idade dos cadáveres foi de 38 anos, de comprimento dos ligamentos foi de 36,2mm, de largura foi de 0,65mm, e a de peso foi de 0,7g. Foram observados corpúsculos de Ruffini nas amostras avaliadas, com densidade média maior na origem umeral do ligamento. **Conclusão:** O CLL do cotovelo possui terminações nervosas livres importantes para a propriocepção e estabilidade articular, com concentração maior em sua porção proximal, predominando mecanorreceptores do tipo Ruffini. Logo, urge a importância de preservar essa estrutura durante procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Mecanorreceptores. Cotovelo. Complexo Ligamentar Lateral.

OR - 10 BIOMARCADORES ENDOTELIAIS COMO PREDITORES DE MORTALIDADE APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃO SÓLIDO

Vanessa Alaide Andrade do Vale, Paula Roberta de Lima, Gdayllon Cavalcante Meneses, Cláudia Maria Costa de Oliveira, Ivelise Regina Canito Brasil, Alice Maria Costa Martins, Tainá Veras de Sandres-Freitas

Introdução: O endotélio é um alvo da Covid-19. Contudo, pouco se sabe sobre o efeito da imunossupressão crônica na modulação da disfunção endotelial. **Objetivos:** Avaliar

a associação entre biomarcadores de lesão endotelial e mortalidade em receptores de transplante de órgão sólido (TOS) hospitalizados devido à Covid-19. **Metodologia:** Coorte prospectiva incluindo receptores de TOS de dois centros de transplante brasileiros entre julho de 2020 e julho de 2021, com RT-PCR positivo para SARS-CoV-2, os quais necessitaram de hospitalização. Os biomarcadores avaliados foram VCAM-1, syndecan-1 e angiopoietinas 1 e 2 (ANG-1 e ANG-2), coletados dentro de 24 horas da admissão hospitalar. Os pacientes foram acompanhados por 3 meses após o diagnóstico de Covid-19. **Resultados:** A amostra consistiu de 52 pacientes, 59,6% do sexo masculino, com idade média de 56±14 anos, receptores de transplante renal (76,9%) por longo período (mediana de 6 anos). Faleceram 29 (55,8%) pacientes. Na análise univariada, não houve diferença entre os grupos de pacientes sobreviventes e aqueles que faleceram em relação aos biomarcadores ANG-1, VCAM-1 e syndecan-1. Todavia, os valores médios de ANG-2 (3,8±2,3 vs. 6,0±3,4 ng/mL, p=0,012) e a razão ANG-2/ANG-1 (0,06 vs. 0,08, p=0,009), foram mais altos entre os pacientes que faleceram. Na análise multivariada, ajustada para confundidores, o nível de syndecan-1 >720 ng/mL esteve independentemente associado à mortalidade (HR 10,9, IC 95%: 2,428-49,344, p=0,002). **Conclusão:** Danos endoteliais estão associados à mortalidade por Covid-19 em receptores de TOS, como demonstrado em indivíduos imunocompetentes, sugerindo que a imunossupressão não modula significativamente a disfunção endotelial causada pela infecção.

Palavras-chave: Covid-19. Biomarcadores. Receptores de transplante.

OR - 11 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GESTANTES/PUÉRPERAS USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Cícera Brena Calixto Sousa Borges, Reginaldo Lima Soares, Flávia Vasconcelos Teixeira, Luciane Gomes Martins Mesquita, Janaina Calisto Moreira, Mylena Nonato Costa Gomes, Elaine Meireles Castro Maia

Introdução: O uso de substâncias psicoativas (SPA) durante a gestação é um agravo que traz sérias repercussões para o binômio. A investigação epidemiológica do perfil do consumo em gestantes possibilita melhor conhecimento desse cenário de vulnerabilidade o que pode favorecer na intervenção prévia, ações contextualizadas e efetivas. **Objetivo:** Descrever o perfil socioeconômico de gestantes/puérperas que fazem o uso de SPA. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de trabalho de conclusão de residência que analisa a prevalência do uso SPA em gestantes/puérperas. Estudo exploratório, transversal, do tipo documental retrospectivo e de natureza quantitativa, com amostra de 354 gestantes/ puérperas. Coleta realizada de março a julho de 2023, em Maternidade de referência em Fortaleza com mulheres internadas na unidade. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde: N° 6.204.206. **Resultados:** Entre as 354 mulheres incluídas no estudo, a idade variou de 14 e 39 anos (25 ± 6). A maioria (94%) residiam em Fortaleza, eram solteiras (63%), tinham ensino fundamental

completo (42%) e estavam desempregadas (45%). Dados quanto a religião e raça não foram coletados por falta de registro em prontuário. Quanto à presença de comorbidades, 40% referiram possuir, dentre elas: Cardíacas; Metabólicas; Renais e Retrovírose. **Conclusão:** O presente estudo mostra uma população de vulnerabilidade entre as gestantes e puérperas usuárias de SPA com perfil sociodemográfico que requer maior atenção dos profissionais de saúde além dos cuidados ginecológicos e obstétricos. Conhecer mais acerca dos fatores relacionados à maior probabilidade de uso dessas substâncias a fim de estabelecer políticas públicas direcionadas e mais assertivas.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco. Serviços de Saúde Materno-Infantil. Usuários de drogas.

OR - 12 IMPACTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA SOBRE AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS, LABORAIS E BEM ESTAR FUNCIONAL

Elidia Nascimento da Silva, Thalia Oliveira Ximenes, Simony Lira do Nascimento, Lia Rodrigues Rocha, Jennifer Rego Pereira, Ana Karoline da Silva de Araújo

Introdução: A quadrantectomia e a mastectomia são as principais cirurgias realizadas após o diagnóstico de câncer de mama. Mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico apresentam deficiências no braço que podem limitar a realização de atividades diárias, afetando a funcionalidade. **Objetivo:** Analisar o impacto nas atividades domésticas e laborais de mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, cuja amostra foi composta de mulheres acompanhadas na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) e no Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON) entre 3-12 meses após a cirurgia. Para a coleta dos dados foram utilizados: Mini Exame do Estado Mental, formulário sociodemográfico e clínico; *World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0)* e o questionário FACT-B+4. Foram analisados dados do domínio 5 (Atividades de vida), dos subdomínios 5(1) (atividades domésticas) e 5(2) (atividades laborais e/ou escolares), e duas perguntas do domínio “bem-estar funcional” do FACT-B+4. **Resultados:** A amostra foi de 63 participantes. Mulheres com idade < 50 anos submetidas à hormonioterapia, apresentaram maiores níveis de incapacidade nas atividades de vida ($p < 0,05$); as que realizaram mastectomia apresentaram maiores prejuízos nas atividades domésticas ($p < 0,03$). Aquelas que receberam atendimento fisioterapêutico apresentaram impacto em todos os domínios. Apenas 5 mulheres exerciam atividades laborais. Todas realizavam atividades domésticas, priorizando tarefas mais importantes e com velocidade reduzida. **Conclusão:** Atividades domésticas e laborais são afetadas após a cirurgia e têm associação com idade, tipo de cirurgia e hormonioterapia. A fisioterapia é indicada e importante na reabilitação.

Palavras-chave: Câncer de mama. Funcionalidade. Fisioterapia.

OR - 13 ESTUDO DOS EFEITOS A LONGO PRAZO DA COVID-19 NA GRAVIDEZ: MECANISMOS NEUROFISIOLÓGICOS E EPIGENÉTICOS ASSOCIADOS E CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

Leonardo José Rodrigues de Araújo Melo, Danielle Mesquita Torres, Danielle Macedo Gaspar, Manoel Alves Sobreira Neto

Introdução: Sintomas neuropsiquiátricos (NSP), como comprometimento cognitivo, distúrbios do sono, depressão podem ocorrer como sequelas pós-aguda da COVID-19 (SPAC). A gravidez, por sua vez, também pode apresentar NSP que podem persistir por algum tempo após o parto. Não se sabe, porém, se a ocorrência da infecção por COVID na gestação traria uma piora destes sintomas. O presente estudo objetiva avaliar NSP da SPAC em mulheres expostas ao vírus SARS-CoV-2 na gravidez, comparando a não-grávidas expostas. **Método:** Estão sendo acompanhadas, por 12 meses, dois grupos de mulheres, um grupo controle de mulheres com sintomas de COVID longa não grávidas (SPAC-NG) e um grupo de mulheres com COVID longa que contraíram o vírus na gravidez (SPAC-G). Estamos utilizando avaliação clínica detalhada por médica neurologista com experiência na avaliação deste transtorno, além de questionários como: escala de sonolência de Epworth (ESE), índice de qualidade de sono de Pittsburgh (IQSP), escala de ansiedade (EBA) e de depressão de Beck (EDB). **Resultados:** Até o momento, foram adquiridos dados de 8 pacientes SPAC-G, com idade média de 29,9 anos ($\pm 5,54$). A pontuação média no IQSP foi de 15 ($\pm 4,28$), com todos os pacientes demonstrando má qualidade de sono. Os valores médios da ESE foi de 6,75 ($\pm 3,01$), com somente um paciente demonstrando sonolência excessiva. Os valores médios das EBA e EDB foram: 15,6 ($\pm 4,37$) e 24,9 ($\pm 12,1$), com sintomas de ansiedade importante em 4 pacientes. **Conclusão:** Os NSP são comuns em pacientes que tiveram COVID-19 na gestação, devendo ser considerado na avaliação destas pacientes.

Palavras-chave: Sequelas neuropsiquiátricas. Gestação. COVID.

OR - 14 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O USO ADEQUADO DE MOLDE DILATADOR E A ATIVIDADE SEXUAL REGULAR COM A OCORRÊNCIA DE ESTENOSE VAGINAL EM MULHERES APÓS NEOVAGINOPLASTIA COM PELE LIOFILIZADA DE TILÁPIA DO NILO: RESULTADOS CLÍNICOS

Yago Eloy Souza Barbosa, Liz Rodrigues Picanço, Stephany Ellen de Castro, Luana Darc de Menezes Braga, Marinna Valéria Santos Alves, Zenilda Vieira Bruno, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

Introdução: A agenesia vaginal pode ser solucionada por meio da neovaginoplastia com uso de moldes dilatadores. Especula-se acerca da possibilidade de a prática sexual auxiliar na redução do risco de estenose. **Objetivos:** descrever os

resultados clínicos de pacientes após realizar neovaginoplastia com Pele Liofilizada de Tilápia do Nilo (PLTN), associando a ocorrência de estenose vaginal ao uso de dilatador e à atividade sexual. **Metodologia:** Análise retrospectiva de 27 pacientes com agenesia vaginal submetidas à neovaginoplastia entre 2017-2022. Fizeram parte do estudo pacientes com idades entre 12-37 anos e com agenesia vaginal. Após a cirurgia, as pacientes eram instruídas quanto ao período de utilização do molde por 30 dias contínuos e aos exercícios a serem feitos. Nos acompanhamentos ambulatoriais (15, 30, 90 e 180 dias), as pacientes eram ensinadas a manter o molde por 8 horas/dia. Usou-se o teste qui-quadrado (exato de Fisher) no estudo. **Resultados:** 66% (18/27) das pacientes não utilizaram adequadamente o molde devido a intercorrências pós-cirúrgicas, e 48% (13/27) apresentaram estenose vaginal. O uso do molde foi relacionado à redução de ocorrência de estenose vaginal ($P=0.013$): apenas uma das nove pacientes que utilizou o molde desenvolveu estenose. Quanto à relação sexual, 25 pacientes forneceram dados quanto ao sexo: 14 haviam tido relação, e 6 apresentaram estenose, de forma que não houve associação entre atividade sexual e perviedade vaginal ($P=0.302$). **Conclusão:** O uso de moldes dilatadores apresentou um melhor resultado quanto a redução do risco de estenose vaginal. Não se observou associação entre relação sexual regular e estenose.

Palavras-chave: Neovaginoplastia. Atividade sexual. Tilápia do Nilo.

OR - 15 ANÁLISE ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE USO ADEQUADO DE MOLDE DILATADOR E COMPRIMENTO VAGINAL DE MULHERES SUBMETIDAS À NEOVAGINOPLASTIA COM PELE LIOFILIZADA DE TILÁPIA DO NILO: RESULTADOS CLÍNICOS

Mylena Evilyn Sousa Costa, Marinna Valéria Santos Alves, Luana Darc de Menezes Braga, Liz Rodrigues Picanço, Stephany Ellen de Castro, Zenilda Vieira Bruno, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

Introdução: Entende-se que a presença de agenesia vaginal pode ser corrigida por intermédio da neovaginoplastia com auxílio de moldes dilatadores. **Objetivos:** Pormenorizar os resultados clínicos de pacientes após 6 meses da realização de neovaginoplastia com Pele Liofilizada de Tilápia do Nilo (PLTN), detalhando a associação entre o uso adequado do molde e o comprimento vaginal. **Metodologia:** Análise retrospectiva de 27 pacientes com agenesia vaginal que realizaram a neovaginoplastia com PLTN pela técnica modificada de McIndoe entre 2017 e 2022. As pacientes eram instruídas sobre exercícios com o molde, necessários para auxiliar no aumento do comprimento vaginal, e maneiras para realizar a colocação e a retirada dele, sendo orientadas a usá-lo continuamente por 30 dias, retirando apenas para higienização pessoal. Ao sexto mês de acompanhamento ambulatorial pós-operatório, usou-se o teste de Mann-Whitney para verificar associação entre o uso adequado de molde dilatador e o comprimento vaginal. **Resultados:** Das participantes do estudo, 66% (18/27) não realizaram

uso adequado do molde dilatador. Além disso, a média e o desvio padrão do comprimento vaginal de pacientes que utilizaram o molde de forma adequada e inadequada foram, respectivamente, 8.3 ± 2.0 e 6.5 ± 2.9 cm. Assim, houve uma relação expressiva e significativa entre um uso adequado do molde dilatador e um maior comprimento vaginal ($U=42,5$; $P=.043$). **Conclusão:** A maioria das pacientes demonstrou comprimento vaginal satisfatório após a neovaginoplastia com PLTN. Assim, apesar da presença de dificuldades quanto à continuidade do uso adequado do molde, sua utilização correta apresentou um melhor resultado para maior comprimento vaginal.

Palavras-chave: Tilápia do Nilo. Vagina. Procedimentos Cirúrgicos em Ginecologia.

OR - 16 ACINETOBACTER BAUMANNII ISOLADOS DO TRATO RESPIRATÓRIO DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Amanda Costa Lobo, Mariana Souza Bezerra Holanda, Giovana Riello Brabosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

Acinetobacter baumannii é um patógeno oportunista, e está envolvido em processos infecciosos que acometem pacientes imunocomprometidos, grandes queimados e pacientes em unidades de terapia intensiva que fazem uso de ventilação mecânica. O objetivo do nosso estudo foi determinar o perfil de suscetibilidade de *A. baumannii* em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Walter Cantídio. Foram incluídas amostras referentes ao período de junho de 2022 a junho de 2023. O VITEK® 2 Compact (bioMérieux™) foi usado para realizar a identificação e o antibiograma das cepas. Este resumo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, nº 3.697.674. Foram isoladas 20 amostras biológicas do trato respiratórias, sendo 10% ($n=2$) lavado broncoalveolar e 90% ($n=18$) aspirado traqueal de 16 pacientes. O perfil de sensibilidade: Ampicilina/Sulbactam (10% sensível; 90% resistente), Gentamicina (40% sensível; 60% resistente), Imipenem (15% sensível; 85% resistente), Meropenem (15% sensível; 5% sensível aumentando a exposição; 80% resistente), Piperacilina/Tazobactam (5,26% sensível; 94,74% resistente), Cefepima (5,56% sensível; 94,44% resistência), Tigeciclina (33,33% sensível aumentando a exposição; 50% sensível; 16,67% resistente), Amicacina (69,23% sensível; 30,77% resistente), Colistina (100% sensível), Ciprofloxacina (16,67% sensível; 83,33% resistente). Dos 16 pacientes atendidos, 15 vieram a óbito. Isso mostra a importância de uma decisão terapêutica eficaz, objetivando a cura do paciente. A realização de estudos de prevenção de infecções hospitalares pela avaliação do perfil de sensibilidade faz-se necessário para direcionar os profissionais da saúde na prática clínica hospitalar.

Palavras-chave: *Acinetobacter baumannii*. Infecção respiratória. UTI.

OR - 17 PERFILEPIDEMIOLÓGICO DE HEMOCULTURAS EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gabriel Martins da Silva, Lídia Gomes Ribeiro, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

As infecções bacterianas continuam sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade nos pacientes hematológicos. O objetivo do nosso estudo foi analisar amostras de hemocultura positivas com bactérias Gram-negativas no serviço de hematologia de um hospital público de Fortaleza. Foram avaliadas as amostras de hemocultura de pacientes do setor de transplante de medula óssea e clínica médica I do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, durante os meses de junho a dezembro de 2022. O VITEK® 2 Compact (bioMérieux™) foi usado para realizar a identificação e o antibiograma das cepas. Este resumo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará com parecer de número 3.697.674. Durante o período do estudo, foram analisadas 458 amostras de hemoculturas. Dessas, 114 (24,9%) foram hemoculturas positivas, deste total, 80 (70,17%) foram identificados bacilos Gram-negativos. A maior prevalência foi de *Klebsiella pneumoniae* (33,75%, n: 27), seguido por *Pseudomonas aeruginosa* (25%, n: 20), depois por *Acinetobacter baumannii* (11,25%, n: 9) e por *Escherichia coli* (6,25%, n: 5). Quanto aos mecanismos de resistência, foram identificadas 45 bactérias com algum tipo de mecanismo, sendo 22 (27,5%) foram *Klebsiella pneumoniae* resistência aos carbapenêmicos, 11 (13,75%) do tipo *Pseudomonas aeruginosa* resistência aos carbapenêmicos, 5 (6,25%) de *Acinetobacter baumannii* resistência aos carbapenêmicos e 4 (5%) de *Escherichia coli* com presença de beta-lactamase de espectro estendido. A identificação bacteriana é a principal forma de traçar um tratamento efetivo para o paciente, especialmente quando se trata de bactérias Gram-negativas em amostras de sangue.

Palavras-chave: Infecções. Bactérias Gram-Negativas. Hemocultura.

OR - 18 LESÃO RENAL EM PACIENTES COM PICADA DE COBRA COM E SEM SANGRAMENTO ESPONTÂNEO E IMPLICAÇÕES DA TERAPIA COM ANTIVENENO

Amanda Medeiros Fernandes, Nicole Coelho Lopes, Gdayllon Cavalcante Meneses, Letícia Machado de Araújo, Bruna Viana Barroso Martins, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Elizabeth De Francesco Daher

Introdução: Este estudo visa investigar perfil de biomarcadores renais em pacientes ofídicos, objetivando compreender as consequências renais do envenenamento por cobras e a eficácia da terapia antiveneno. **Métodos:** Estudo observacional, prospectivo, incluindo 34 pacientes internados com diagnóstico de acidente ofídico por *Bothrops erythromelas*

no Instituto Dr. José Frota de agosto de 2021 a dezembro de 2022. Designou-se grupos conforme sangramento espontâneo na admissão. LRA foi determinada usando critérios KDIGO. Prontuários foram avaliados quanto aos parâmetros clínicos. Pós-mordida coletou-se sangue e urina em três momentos: na admissão (até 8 horas após a picada), após uso do soro antiveneno e 48 horas após uso do mesmo. Mediu-se NGAL urinário, proteinúria, albuminúria, biomarcadores endoteliais (Angiopietina-1, Angiopietina-2, Syndecan-1) e domínio do fator A2 de von Willebrand (vWF-A2). **Resultados:** 17 pacientes (50%) apresentaram sangramento espontâneo na admissão. Parâmetros laboratoriais, incluindo eletrólitos, parâmetros hematológicos e testes de coagulação, não apresentaram variações significativas entre os dois grupos. Detectou-se diferença nos níveis de proteinúria, sendo maior no grupo com sangramento. Não apresentou diferenças significativas nos níveis de creatinina e ureia, taxa de filtração glomerular ou albuminúria. A incidência de lesão renal aguda (LRA) foi semelhante nos dois grupos. No grupo de sangramento, os níveis de uNGAL permanecem mais elevados mesmo após tratamento antiveneno. Ademais, houve aumento nos níveis de angiopietina-1 após uso do antiveneno e diminuição significativa nos níveis vWF-A2, sugerindo interação complexa entre estes biomarcadores. **Conclusão:** o envenenamento botrópico causou importante lesão renal tubular que permanece instalada mesmo após o uso do soro antiveneno no contexto de graves distúrbios de coagulação.

Palavras-chave: Lesão renal. NGAL. Biomarcadores.

OR - 19 ASSOCIAÇÃO ENTRE BIOMARCADORES RENAI E ENDOTELIAIS E FATORES PREDITIVOS DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM LEPTOSPIROSE

Tammyly Gabriele Sabino Silva da Costa, Elizabeth de Francesco Daher, Gabriela Studart Galdino, Raoni de Oliveira Domingues da Silva, João Felipe Martins Tomaz

A leptospirose é negligenciada e possui uma alta morbimortalidade. A definição dos fatores de risco nesses pacientes é essencial para os cuidados adequados. **Objetivos:** Buscar a correlação do escore de letalidade com os biomarcadores de lesão. **Metodologia:** Estudo prospectivo. Foram avaliados casos admitidos nos três hospitais terciários de Fortaleza de fevereiro de 2017 a abril de 2023 e coletadas amostras de sangue e urina na admissão hospitalar para quantificar os biomarcadores renais (MCP-1, NGAL sérico e urinário e FGF-23) e endoteliais (ICAM-1, VCAM-1, Angiopietina-1, Angiopietina-2, Syndecan-1 e vWF-A2). **Resultados:** Na amostra, haviam 44 pacientes, 81,8% eram homens, a média de idade foi de 40,8 anos e 9,1% evoluíram para óbito. Na avaliação das correlações entre o escore, que possui cinco variáveis (idade > 40 anos; letargia; alterações pulmonares; pressão arterial média < 80 mmHg e hematócrito < 30%) e os biomarcadores de gravidade, todo o perfil endotelial estudado com VCAM-1 ($r=0,507$, $p<0,001$), ICAM-1 ($r=0,311$, $p=0,040$), Syndecan-1 ($r=0,331$, $p=0,028$) e Ang-2 ($r=0,442$, $p=0,003$) mostrou correlação relevante e positiva, exceto a Ang-1. Quanto à coagulação, o vWF-A2 foi o único

que evidenciou correlação ($r=0,417$, $p=0,005$). As plaquetas, TAP e TTPA não apresentaram associação importante. No perfil renal, o NGAL sérico apresentou correlação positiva com significância estatística ($r=0,388$, $p=0,009$). Não foi visualizada associação com creatinina, FGF-23 sérico, NGAL e MCP-1. **Conclusão:** O biomarcador renal NGAL sérico e os endoteliais ICAM-1, VCAM-1, Syndecan-1, Ang-2 e vWF-A2 podem ser úteis na predição de óbito relacionado a leptospirose grave e na orientação das medidas clínicas precoces.

Palavras-chave: Biomarcadores. Fatores preditivos. Leptospirose.

OR - 20 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA NAS ESTRUTURAS E FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: UM ESTUDO PROSPECTIVO USANDO BIOMARCADORES SÉRICOS E URINÁRIOS

Abilio Alonso Colares Perez, Antônio Felipe Leite Simão, Gdayllon Cavalcante Meneses, Nicole Coelho Lopes, Letícia Machado de Araújo, Bruna Viana Barroso Martins, Heraldo Guedes Lobo Filho

Avaliar efeitos da CEC: Estudar o impacto da circulação extracorpórea (CEC) nas estruturas renais de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, usando biomarcadores séricos e urinários. **Métodos:** Estudo prospectivo com pacientes que fizeram cirurgia cardíaca entre agosto de 2021 e outubro de 2022. Foram coletadas variáveis clínicas, cirúrgicas e laboratoriais. A taxa de filtração glomerular foi estimada pela equação CKD-EPI. Os biomarcadores urinários incluíram nefrina, NGAL, MCP-1 e KIM-1. NGAL sérico e o biomarcador endotelial glicocálix sindican-1 também foram avaliados. **Resultados:** Foram incluídos 22 pacientes, com média de idade de 65 ± 8 anos, sendo 68% homens. A análise estatística não mostrou diferenças significativas na maioria dos aspectos clínicos entre os grupos, independentemente do uso de CEC na cirurgia cardíaca. No entanto, os pacientes do grupo CEC apresentaram níveis elevados de nefrina urinária (2051,42 [1018,82 - 4166,25] vs. 400 [27,59 - 1186,9] pg/mg-Cr, $p=0,007$), NGAL urinário (24 [13,28 - 31,58] vs. 7,24 [4,55 - 14,18] ng/mg-Cr, $p=0,036$) e NGAL sérico (282,12 [232,5 - 312,25] vs. 165,15 [126,16 - 186,42] ng/mL, $p=0,030$) durante a cirurgia cardíaca. Além disso, níveis elevados de NGAL urinário nos pacientes CEC durante a cirurgia foram correlacionados com a diminuição da taxa de filtração glomerular nas primeiras 48 horas após a cirurgia cardíaca ($Rho=-0,838$, $p=0,009$). **Conclusão:** O uso de CEC na cirurgia cardíaca está associado a impactos significativos na estrutura renal, levando a lesão podocitária e tubular e comprometimento da função renal a curto prazo.

Palavras-chave: NGAL. Circulação Extracorpórea. Nefrina.

OR - 21 MODELO PREDITIVO DE ÓBITO EM PACIENTES COM LEPTOSPIROSE: UMA ABORDAGEM POR MACHINE LEARNING

João Felipe Martins Tomaz, Gabriela Studart Galdino, Raoni de Oliveira Domingues da Silva, Tammyly Gabriele Sabino Silva da Costa, Elizabeth De Francesco Daher

Introdução: A leptospirose é uma doença negligenciada que ainda apresenta taxas relevantes de morbimortalidade. A detecção precoce dos fatores de gravidade nesses pacientes com base em escores, que direcionem nossa intervenção, é crucial para os cuidados necessários. **Objetivos:** desenvolver um escore admissional preditor de óbito na leptospirose grave. **Metodologia:** foram analisados retrospectivamente os dados de 295 pacientes internados por leptospirose e, com o uso do Machine Learning, foram criados modelos em uma coorte de derivação para a construção do escore de mortalidade intra-hospitalar. **Resultados:** para construção do escore, a ferramenta Lasso foi selecionada para análise de regressão, que demonstrou melhor precisão para prever mortalidade na amostra [área sob a curva (AUC-ROC) = 0,776]. Um escore de previsão baseado nos coeficientes do Lasso foi realizado e nomeado LeptoScore. Para simplificar o modelo preditor inicial, um novo escore foi construído atribuindo pontos aos parâmetros com valores de importância maior que 1. O escore simplificado, denominado QuickLepto, possui cinco variáveis (idade > 40 anos; letargia; alterações pulmonares; pressão arterial média < 80 mmHg e hematócrito < 30%) e mostrou bom valor preditivo (AUC-ROC = 0,788). Na amostra prospectiva, 44 pacientes foram incluídos, 81,8% eram homens, a média de idade foi de $40,8 \pm 16,9$ anos e 9,1% evoluíram para óbito. Os escores elaborados foram utilizados para avaliar a correlação com os biomarcadores de gravidade da doença. **Conclusão:** O QuickLepto é uma ferramenta simples e prática para prever mortalidade em pacientes com leptospirose na admissão hospitalar, servindo de direcionamento para intervenções clínicas precoces para reduzir complicações.

Palavras-chave: Leptospirose. Escores. Machine Learning.

OR - 22 APNEIA CONECTE-UMA PLATAFORMA DIGITAL EM DESENVOLVIMENTO PARA MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA FUNCIONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO TRATADOS COM CPAP NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Ekaterine Araújo Dias, Camila Ferreira Leite, Auzuir Ripardo Alexandria, Nicolas Fonteles Leite, Mateus Machado Costa, Maria das Graças Rodrigues dos Santos, Lia Maria Aguiar Neves

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio crônico considerado um fator de risco independente para morte por doenças cardio e cerebrovasculares. Quando não tratada, a AOS gera grande utilização de recursos de saúde, onerando o sistema. Em busca de novos recursos para a saúde, muitos países estão utilizando tecnologias de informação e telecomunicações para apoio ao paciente à distância. A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) é a terapia mais difundida e eficaz para a AOS. No entanto, a adesão a este tratamento é muitas vezes baixa. **Objetivos:** realizar o

acompanhamento remoto de pacientes com AOS atendidos nos serviços de sono do SUS (Sistema Único de Saúde) do Estado do Ceará por meio do desenvolvimento de uma plataforma digital (ApneIA Conecte). **Metodologia:** desenvolvimento tecnológico da plataforma ApneIA Conecte para controle e acompanhamento de usuários de equipamentos de CPAP. A plataforma permite gerar um Bigdata que oportuniza oferecer soluções na esfera da gestão, acompanhamento clínico e ciência baseadas em informações geradas por modelos de inteligência artificial (IA). **Resultados:** A plataforma está em fase final de construção; um diagrama entidade-relacionamento foi produzido e integrado ao processo de construção. As variáveis combinadas para a estratégia de IA estão sendo ajustadas e criado um chat para interação dos usuários. O ApneIA Conecte está registrado no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). **Conclusões:** Com a finalidade de intervenções rápidas para as situações adversas identificadas, a disseminação do conhecimento por meio da telessaúde ocorre como estratégia para aumentar a adesão ao CPAP.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono. Sistema Único de Saúde. Telerreabilitação.

OR - 23 RESPOSTA ÀS VACINAS CONTRA COVID-19 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS

Francisco Daniel Alves Albuquerque, Marllon Rodrigues Ferreira, Geysa Vieira Marinho, Karla Geovana Vasconcelos Nascimento, Valdimir Ferreira Maciel, João Lucas Fernandes da Silva

Introdução: As evidências da eficácia e segurança das vacinas Coronavac (Sinovac/Butantan) e Oxford/AstraZeneca/Fiocruz são escassas em transplantados de órgãos sólidos (TOS). **Objetivo:** Avaliar a segurança e a taxa de soroconversão após vacinação em TOS do Estado do Ceará. **Metodologia:** Estudo observacional utilizando dados secundários do inquérito soropidemiológico realizado pela Secretaria Estadual de Saúde do Ceará em parceria com a Fiocruz Ceará e Unidade de Gestão da Pesquisa do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará. Neste inquérito, pacientes TOS vacinados foram analisados quanto à positividade de IgG anti-S por meio de imuno-ensaio de micropartículas por quimioluminescência (CMIA) de alta sensibilidade, plataforma Abbott Architect i2000. **Resultados:** A amostra consistiu de 90 pacientes, 55,5% mulheres, $49,3 \pm 13,1$ anos, a maioria receptores de transplante de rim (70%) e com longo tempo após o transplante ($5,6 \pm 6,7$ anos). Maior parte dos pacientes havia recebido 2 doses (75,6%) e a principal vacina foi AstraZeneca (62,2%), seguida por CoronaVac (23,3%) e Pfizer (14,4%). Dentre os pacientes que apresentaram soroconversão, a maioria havia recebido vacina da AstraZeneca (71,4%) e estes pacientes também apresentaram maiores títulos de IgG anti-S. Dentre as três plataformas, a AstraZeneca foi a mais associada a eventos adversos (50%), seguida pela Pfizer (31%) e Coronavac (24%) os principais descritos foram mialgia (56%), febre (43%) e reações locais (35%). **Conclusão:** Em receptores de TOS, a

vacina de vetor viral da AstraZeneca foi associada a maior taxa de soropositividade, bem como a maior incidência de eventos adversos.

Palavras: Vacina. Segurança. Transplante.

OR - 24 TRANSPLANTE DE FÍGADO COM DOADORES RT-PCR POSITIVO PARA SARS-COV-2

Vitor Neves Fiuza, Arthur Menezes da Silva, Mateus Mendes Santos Freire, Danilo Dias Avancini Viana, Elodie Bomfim Hyppolito, Gustavo Rêgo Coêlho, José Huygens Parente Garcia

Introdução: Com a pandemia do COVID-19, desde março de 2020, é necessário o teste RT-PCR para detectar o vírus SARS-CoV-2 em doadores falecidos. Em março de 2022, o Ministério da Saúde permitiu a realização de transplantes de órgãos não pulmonares utilizando doadores com RT-PCR positivo.

Material e Método: Estudo observacional, retrospectivo e analítico, que avaliou 20 transplantes hepáticos (TH) com doadores falecidos RT-PCR positivo para COVID-19 e assintomáticos, entre março de 2022 e maio de 2023 no Ceará. Os dados foram coletados por análise dos prontuários. Foram utilizadas como variáveis: sexo, idade, causa da morte dos doadores, doença que indicou o TH nos receptores e número de doses de vacina para COVID-19. **Resultados:** Entre os doadores, 14 eram do sexo masculino (70%) e 6 do sexo feminino (30%). Todos tiveram RT-PCR positivo para o vírus SARS-CoV-2. Entre os receptores, 13 eram do sexo masculino (65%) e 7 do sexo feminino (35%). 15 receptores (75%) receberam pelo menos 2 doses da vacina contra COVID-19, 2 receptores (10%) não tomaram nenhuma dose, e 3 receptores (15%) tinha situação vacinal desconhecida. Um receptor faleceu, os demais estão vivos e com boa função hepática. Nenhum evoluiu com infecção sintomática para COVID-19 no pós-operatório. **Discussão e Conclusões:** Os receptores com doador RT-PCR positivo tiveram resultados de sobrevida satisfatórios quando comparado às curvas de sobrevida dos demais pacientes submetidos ao TH. Assim sendo, os dados sugerem que o uso de fígados de doadores com RT-PCR positivo é seguro e pode aumentar o pool de doadores.

Palavras-chave: Transplante de fígado. Teste RT-PCR para COVID-19. SARS-CoV-2.

OR - 25 FUNCIONALIDADE PULMONAR E LESÃO ENDOTELIAL ENTRE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Italo Caldas Silva, Gdayllon Cavalcante Meneses, Alice Maria Costa Martins, Ettore Carvalho Lopes Cezar, Alexandre Braga Libório, Elizabeth De Francesco Daher, Tainá Veras de Sandes-Freitas

Introdução: O transplante renal (TR) potencialmente reduz danos pulmonares associados à doença renal crônica. Este estudo explorou essa suposição comparando funcionalidade pulmonar e função endotelial entre pacientes em diálise e pacientes submetidos a TR. **Métodos:** Foi realizado um

estudo transversal com 23 pacientes em diálise por ≥ 24 meses e 23 pacientes transplantados por ≥ 12 meses, com taxa de filtração glomerular ≥ 40 mL/min/1,73m², pareados por gênero e idade. A função pulmonar foi analisada por pressão inspiratória e expiratória máxima (P_{Imáx} e P_{Emáx}), capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e índice de Tiffeneau. A lesão endotelial foi avaliada usando syndecan-1, molécula de adesão intercelular-1 (ICAM-1), molécula de adesão celular vascular (VCAM 1) e angiopoietina-2 (Ang-2). **Resultados:** Ambos os grupos apresentaram baixo desempenho nos testes de funcionalidade pulmonar. A porcentagem de pacientes que atingiram P_{Imáx}, P_{Emáx}, VEF1 e CVF previstos foi pequena e semelhante entre os grupos (43,5%, 4,3%, 0% e 17,4%, respectivamente). Não houve diferenças nas razões observadas/preditas de P_{Emáx} ($66 \pm 17\%$), VEF1 ($60 \pm$

18%) e CVF ($76 \pm 22\%$), e no índice de Tiffeneau (0,8 [IQR 0,6-0,9]%). Os pacientes TR apresentaram menor P_{Imáx} (82 ± 19 vs. $94 \pm 12\%$, $p=0,019$). No grupo TR, a lesão endotelial correlacionou-se significativamente de modo inverso com parâmetros de funcionalidade pulmonar, e esse grupo apresentou níveis mais baixos de VCAM-1 (1.589 [IIQ 1.009-1827] vs 2.302 [IIQ 1.642-3.540] ng/mL, $p=0,001$), Ang-2 (0,17 [IIQ 0,01-1,14] vs 0,75 [IQR 0,30-1,29] ng/mL, $p=0,040$) e Syndecan-1 (47,9 [IIQ 33,1-67,8] vs 195,8 [IIQ 126,9-286,8] ng/mL, $p<0,001$). **Conclusão:** Apesar da melhor função endotelial, o TR não foi associado a uma função pulmonar superior, sugerindo uma fisiopatologia multifatorial para este comprometimento.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Biomarcadores. Função pulmonar.

II Congresso de Ensino, Pesquisa e Assistência do Complexo Hospitalar da UFC/Ebserh

Gerência de Ensino e Pesquisa do CH-UFC e Bloco Didático Ronaldo Ribeiro/FAMED, Fortaleza - CE, 6, 7 e 8 de dezembro de 2023

PO - 26 A PSICOLOGIA NA UTI NEONATAL: MEDIANDO A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ-EQUIPE

Elane Martins Silveira, Maria Lucimeyre Rabelo França

A prematuridade, condição do bebê que nasce antes de 37 semanas de gestação, rompe inesperadamente o contato entre mãe e bebê, já que este geralmente, necessita de cuidados intensivos, ficando internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), podendo causar sofrimento para o binômio. Visando demonstrar o papel da psicologia na mediação da relação entre a mãe do bebê prematuro internado em UTIN e os profissionais que exercem seus cuidados, foi realizado um recorte de um estudo qualitativo, elaborado por meio de uma pesquisa-ação, a partir de entrevistas e acompanhamento psicológico de mães com bebês prematuros internados na UTIN da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC), através de observações, intervenções e orientações a respeito da importância da interação mãe-bebê para sua constituição psíquica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da MEAC, mediante o parecer nº 6.028.807. Embora fosse assustador que seus bebês estivessem na UTIN, havia a compreensão de que representava um lugar de cuidados intensivos, e a expectativa quanto aos profissionais era de que acolhessem e fizessem pelo bebê o que elas não podiam naquele momento. Tal expectativa, diante de quem “interdita” o contato pleno entre o binômio, também pode provocar desamparo e impotência. Destarte, o papel do psicólogo na UTIN inclui mediar essa relação, mostrando-lhes que, apesar dos cuidados da equipe de saúde serem indispensáveis ali, as mães fazem muito por seus filhos, especialmente afetivamente, e a equipe não tem o papel de substituí-las, mas de unir forças em prol das vidas dos bebês.

Palavras-chave: Prematuridade. Psicologia Hospitalar. UTI Neonatal.

PO - 27 A RELAÇÃO ENTRE EVOLUÇÃO A ÓBITO E INJÚRIA RENAL AGUDA ENTRE PACIENTES INTERNADOS INFECTADOS POR COVID-19

Gabriel Rotsen Fortes Aguiar, Geraldo Bezerra da Silva Júnior, Elizabeth De Francesco Daher

Introdução: Dados atuais mostram que muitos pacientes com COVID-19 hospitalizados sofrem danos nos rins, na forma de proteinúria, hematúria ou injúria renal aguda (IRA), que é especialmente prevalente entre os pacientes graves.

Portanto, determinar seu comportamento como preditor de mortalidade é fundamental para estimular o desenvolvimento de estratégias de manejo e terapias eficazes diante dessa associação. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo. Foram analisados o desfecho - óbito ou alta - de pacientes internados por COVID-19 em um hospital terciário de Fortaleza, Ceará, Brasil, no primeiro ano da pandemia, 2020, com base na ocorrência ou não de IRA. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. A análise estatística dos dados foi realizada com os programas Microsoft Excel, Epi Info 7 e SPSS. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 47 pacientes, com média de idade de 55,36 anos, predominando o sexo masculino (59,57%). Comparando pacientes que apresentaram IRA ($n=14$) com pacientes que não apresentaram IRA ($n=33$) durante a interação, foi observada a porcentagem de evolução para óbito de, respectivamente, 57,14% vs 3,03% (RR 18,85, IC 95% 2,59- 136,94). Além disso, em 80% dos pacientes com neoplasia, houve um aumento de mais de 80% do valor da admissão durante a internação. 37,5% dos pacientes registraram valores de creatinina sérica durante a internação maior que na admissão. **Conclusão:** A ocorrência de IRA durante a internação comportou-se como um forte preditor de mortalidade. Portanto, é necessário um manejo cauteloso da função de renal dos pacientes internados por COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Óbito. IRA.

PO - 28 A VOZ COMO FATOR DE PROTEÇÃO AO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO BEBÊ PREMATURO

Elane Martins Silveira, Maria Lucimeyre Rabelo França

A prematuridade, condição do bebê que nasce antes de trinta e sete semanas de gestação, se apresenta como um fator de risco para possíveis problemas do desenvolvimento psíquico do bebê, por gerar a diminuição dos cuidados maternos temporariamente, podendo causar sofrimento tanto para o bebê, quanto para a família. Visando demonstrar o potencial da voz como recurso de interação para minimizar tais riscos e sofrimento, foi realizado um recorte de um estudo qualitativo, por meio de uma pesquisa-ação, a partir de entrevistas e do acompanhamento psicológico de nove mães no encontro com seus bebês prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC), através de observações, intervenções e orientações a respeito da importância da interação com o bebê para sua constituição psíquica. A pesquisa seguiu as Diretrizes e

Normas de Pesquisa em Seres Humanos, submetendo-se à aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da MEAC, sob o protocolo 68785623.1.0000.5050, e foi aprovada mediante o parecer nº 6.028.807. Apesar do receio encontrado inicialmente em algumas mães, de interagir com o bebê na incubadora, a voz foi um dos recursos de interação mais utilizados e estimulados entre mãe e bebê, a partir do “manhês”, voz melódica típica da relação mãe-bebê. resultando nas mães a percepção tanto do seu bem-estar psíquico, quanto da melhora no desenvolvimento dos bebês. Assim, a voz, quando usada conforme as singularidades do sujeito, se configura como recurso potente de interação e como fator de proteção ao desenvolvimento psíquico do bebê.

Palavras-chave: Prematuridade. Psicologia do Desenvolvimento. Interação Mãe-Criança.

PO - 29 ANÁLISE DA PERFORMANCE DE RESIDENTES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM TREINAMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS EM VIDEOLAPAROSCOPIA COM SIMULADORES DE BAIXO CUSTO

Mariana Oliveira Veloso, Samuel Soares Coutinho, Mário Vinícius Santos Alves, Yago Eloy Souza Barbosa, Isabella Alves Ramos, José Gonzaga da Silva Júnior, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

O avanço da videolaparoscopia exige formação abrangente para os residentes cirúrgicos, de modo que simuladores são essenciais para desenvolver habilidades iniciais. Objetivamos avaliar a performance de residentes de Ginecologia e Obstetrícia (GO) em treinamento de habilidades básicas em videolaparoscopia com simuladores de baixo custo. Coorte prospectiva com 9 residentes de GO (R1 a R3) e 3 modelos validados produzidos com materiais de baixo custo. “Peg transfer”, consistiu na transferência contralateral de 6 argolas. “Pea on a peg”, objetivou preencher 14 pinos com esferas, sendo obrigatório trocar o objeto entre as pinças. “Loops and wire”, passar um barbante através de 8 argolas com uso das duas mãos. Nos dois primeiros, foi considerado erro a queda do objeto dentro ou fora do board, já no terceiro, passar o barbante na borda externa da argola. Utilizamos o teste de Shapiro-Wilk e de Wilcoxon para estatísticas. Verificou-se uma mediana (Me) dos pré-testes no Peg transfer de 280s, com intervalo interquartil (IIQ) 223-466, e, no pós-teste, Me=133 e IIQ 120-192, com redução significativa nos tempos de execução ($z=45$; $P=.004$). Analisaram-se os erros no pré-teste, com média (M) 1.56, e no pós-teste (M=1), sem redução significativa ($z=17$; $P=.19$). No Pea on a peg, verificaram-se os tempos de execução de pré-teste (Me=409; IIQ 373-454) e pós-teste (Me=269; IIQ 246-362), e os erros cometidos em pré-teste (M=4) e pós-teste (M=1.22). Houve redução significativa dos tempos de performance ($z=45$; $P=0.009$) e do número de erros ($z=28$; $P<0.05$). Simuladores de cirurgia laparoscópica produzidos com baixo custo são eficazes na aquisição de habilidades.

Palavras-chave: Ginecologia. Videolaparoscopia. Simuladores cirúrgicos.

PO - 30 ANÁLISE DO PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL

Gisele Lima de Andrade, Gabriel Martins da Silva, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

As infecções do trato urinário por *Klebsiella pneumoniae* em pacientes com disfunções renais são frequentes. O objetivo do trabalho foi determinar o perfil de susceptibilidade de *K. pneumoniae* em pacientes do ambulatório de transplante renal em um hospital universitário. Analisaram-se uroculturas de julho de 2022 a agosto de 2023 dos pacientes atendidos no ambulatório de transplante renal do Hospital Universitário Walter Cantídeo. O VITEK® 2 Compact (bioMérieuxTM) foi usado para realizar a identificação e o antibiograma das cepas. Este resumo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, nº 3.697.674. Em 496 uroculturas: 350 (70,6%) foram negativas, 53 (10,7%) contaminadas e 93 (18,8%) positivas. *K. pneumoniae* representou 34,4% (32/93) das amostras positivas. Quanto ao perfil de sensibilidade das *K. pneumoniae* nas urinoculturas: Amicacina (96,15% S; 3,85% R), Amoxicilina/ácido clavulânico (41,67% S; 8,33% I (sensível aumentando exposição); 50% R), Ampicilina (100% R), Ceftriaxona (46,15% S; 53,85% R), Cefuroxima (37,5% I; 62,5% R), Ácido Nalidíxico (52,63% S; 47,37% I), Ciprofloxacino (48% S; 8% I; 44% R), Ertapenem (95% S; 5% R), Gentamicina (80,77% S; 19,23% R), Meropenem (88,46% S; 7,69% I; 3,85% R), Nitrofurantoína (62,5% S; 37,5% R), Norfloxacino (50% S; 50% R), Piperacilina (53,85% S; 46,15% R), Trimetoprima/sulfametoxazol (37,50% S; 62,50% R). Do total de *Klebsiella pneumoniae* isoladas apenas 3,12% (1/32) apresentou resistência metalo-carbapenemase do tipo NDM e 28,12% (9/32) apresentou beta-lactamase de espectro estendido. A avaliação dos perfis de sensibilidade é fundamental para os profissionais na prática clínica ambulatorial.

Palavras-chave: *Klebsiella pneumoniae*. Infecção urinária. Transplante renal.

PO - 31 ANÁLISE DO PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE DOSES INDIVIDUALIZADAS ÀS FARMÁCIAS SATÉLITES DE UM HOSPITAL MUNICIPAL NO CEARÁ

Tatyane Viana Cavalcante, Paulo Ricardo Merencio da Silva, Mayhakson Mayarison Oliviera da Costa, Mônica Virgínia Rebouças Matos, Beatriz Maia Nogueira, Jean Lucas Jorge Chaves, Juliana Lima da Silva

Introdução: A farmácia hospitalar é uma unidade clínico-assistencial a fim de assegurar a qualidade e segurança dos medicamentos a partir do gerenciamento das etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação, bem como, o cuidado farmacêutico. **Objetivos:** Realizar uma análise do processo de devolução de doses individualizadas às farmácias satélites de um Hospital

Municipal no Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado através da avaliação dos formulários de devolução de medicamentos das quatro farmácias satélites da instituição, no período de 01 janeiro de 2023 a 31 de outubro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 504 formulários de devolução de medicamentos, sendo 64% (n=325) da farmácia satélite que realiza dispensação para a clínica médica, cirúrgica e pediátrica. Destes, foram devolvidos 1844 medicamentos durante o período de estudo, sendo 43% (n=795) anti-infecciosos de uso sistêmico. No que concerne ao motivo de devoluções de medicamentos, 21%(n=130) foram por alta hospitalar. **Conclusão:** Os achados dessa pesquisa demonstram a importância de monitorar e identificar o motivo de devoluções de medicamentos para possíveis intervenções no sistema de dispensação de medicamentos da instituição, contribuindo assim para o uso racional destes produtos, segurança do paciente e qualidade dos serviços prestados em saúde.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Segurança do Paciente. Uso racional de medicamentos.

PO - 32 AVALIAÇÃO DE LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER DE PELE EM PÓS-TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS

Flaviane Fabricio Diniz, Felipe Sousa da Silva, Angel Evangelista Barroso Magalhães, Dayane Laura da Silva Daniel, Andrea Bezerra Rodrigues, Clébia Azevedo de Lima, Maria Isis Freire de Aguiar

Introdução: Este estudo investigou lesões precursoras de câncer de pele em pacientes transplantados hepáticos, destacando a alta incidência desse câncer na população brasileira, especialmente devido à imunossupressão e fatores de risco associados. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quantitativo descritivo, observacional e transversal, com 151 pacientes submetidos a transplante hepático no ambulatório de um hospital universitário. A coleta de dados foi feita por meio de questionário abordando fatores sociodemográficos, clínicos, fatores de risco e características clínicas com base na avaliação ABCDE e cor da pele pela classificação de fototipos cutâneos de Fitzpatrick. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (68,9%) e tinha entre 40 e 59 anos (42,8%). Os fototipos mais comuns foram o II (28,5%) e III (29,8%). A exposição solar foi relatada por 96,7% dos pacientes, principalmente antes das 10 horas (55,2%). A maioria dos pacientes relatou tempo de exposição de 5 a 10 minutos (25,2%). O uso de protetor solar foi relatado por 53,3% dos pacientes. Lesões suspeitas foram observadas em 17,7% dos pacientes, com características como anormalidades na cor (73,1%) e tamanho superior a 6 mm (69,2%). Seis pacientes afirmaram desenvolver câncer de pele após o transplante, sendo 3 basocelular (50%) e 3 espinocelular (50%). **Conclusão:** A imunossupressão em pacientes transplantados aumenta o risco de câncer de pele devido à exposição solar e falta de proteção adequada. É essencial educar os pacientes sobre a importância da proteção solar e realizar exames dermatológicos regulares para detecção precoce de lesões suspeitas.

Palavras-chave: Oncologia. Transplante de Fígado. Transplante.

PO - 33 AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA NO AMBULATÓRIO DE HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA

Livia Cristina Barros Barreto, Edileny de Sousa Maciel Silva, Marília Rosendo Rodrigues Soares, Maysa Carneiro Adebai, Aline Ramos Bastos, Monique Teixeira Salamoun dos Santos, Valter Belo da Silva Filho

Introdução: O Programa Nacional de Segurança do Paciente foi lançado em 2013 pelo Ministério da Saúde tendo como objetivo contribuir para qualificação do cuidado em saúde. As quedas são apontadas como um evento de alta incidência nos ambientes hospitalares e ambulatoriais. Indivíduos com Doença Renal Crônica em Hemodiálise têm alta prevalência de queda devido a maioria ter diagnóstico secundário como diabetes e hipertensão e pela dificuldade de marcha causada pela osteodistrofia. **Objetivo:** avaliar o risco de queda em pacientes dialíticos através da aplicação da escala de MORSE. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo realizado de setembro a outubro de 2023 em um Hospital Universitário. **Resultados:** Foram aplicadas 1.212 escalas (média 23,3/dia), sendo analisados seis quesitos: histórico de quedas no último ano; diagnóstico secundário; auxílio na deambulação; utilização de dispositivo endovenoso; marcha; estado mental. A maioria dos pacientes 53,9% apresentavam grau de risco moderado (25 - 44), seguido de 33,8% baixo risco (0 - 25) e 12,3% alto risco (≥ 45). Foram realizados 446 orientações e intervenções de enfermagem a fim de reduzir o risco de queda. **Conclusão:** Os protocolos são ferramentas que contribuem para sistematização da assistência de enfermagem, preconizam medidas preventivas para reduzir a probabilidade da ocorrência e gravidade dos eventos, contribuindo para racionalizar recursos e reduzir custos. A utilização do protocolo de quedas no serviço de Hemodiálise mostrou-se uma importante ferramenta gerencial no processo de melhoria da qualidade e da segurança na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas. Cuidados de Enfermagem. Qualidade da Assistência à Saúde.

PO - 34 CARACTERIZAÇÃO DAS DEMANDAS PARA FORNECIMENTO DE LAUDO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Adriana César da Silveira, Rayana Líbia Vieira Lima, Milêda Lima Torres Portugal

Introdução: Assim como na assistência farmacêutica, o Estado, através de leis e políticas públicas, tem o dever de garantir alimentação em situações específicas, para garantir nutrição adequada, algumas vezes por tempo indefinido. **Objetivos:** Caracterizar demandas que levaram ao fornecimento de laudo nutricional para aquisição de fórmulas e insumos pelo Sistema Único de Saúde, nos atendimentos

por nutricionista no ambulatório de Pediatria de um hospital universitário. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado no ambulatório de Pediatria de um hospital universitário, que avaliou os laudos nutricionais fornecidos por nutricionista entre agosto de 2018 e novembro de 2023, às crianças e adolescentes atendidos. **Resultados:** No período, 50 pacientes necessitaram de laudos para aquisição de dietas, fórmulas e insumos para alimentação. Observou-se predomínio do sexo feminino (52%). A idade variou de 8 meses a 19 anos com média de 7,12(±5,56). Acerca do estado nutricional, 35 pacientes (70%) apresentavam desnutrição; 13(26%) eutrofia; e 2(4%) baixa estatura. Nenhum apresentou sobrepeso ou obesidade. Os diagnósticos mais frequentes foram paralisia cerebral 15(30%) e epilepsia 6(12%), seguidos de intolerância à lactose 4(8,0%), disfagia grave 4(8%), alergia à proteína do leite de vaca 3(6%), doença inflamatória intestinal 2(4%), erro inato do metabolismo 2(4%), entre outros 14(28,0%). Quanto a via de alimentação, 30(60%) se alimentavam por via oral e 20(40%) por via enteral. Referente ao tipo de dieta, 30(60,0%) tinham indicação de uso de dieta padrão e 20(40,0%) específica. **Conclusão:** Predominantemente, os laudos foram entregues devido desnutrição. Outros, por impossibilidade de alimentação via oral ou necessidade de modificação específica na dieta.

Palavras-chave: Nutrição. Assistência. Saúde.

PO - 35 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E ESTADO CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES TIPO 1 DE UM CENTRO ESPECIALIZADO

Joselene dos Santos Silva, Rayana Líbia Vieira Lima, Talles Luan Vieira Sampaio, Maria Flávia Ferreira da Silva, Daniel Ferreira da Silva, Natasha Vasconcelos Albuquerque

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) se caracteriza pela interação de fatores genéticos e ambientais, resultando na destruição autoimune das células beta pancreáticas. No aspecto nutricional, um fator determinante no acesso à uma alimentação saudável e balanceada, em quantidades adequadas e qualidade nutricional, é a segurança alimentar de uma população. Segundo a ONU (2023), no Brasil, a insegurança alimentar (IA) atinge cerca de 70 milhões de pessoas (32,8% da população). **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico, IA e estado clínico pediátrico com DM1 acompanhados em um centro especializado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com público pediátrico de 6 a 17 anos de um ambulatório especializado. Aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº6.005.949. A amostra foi constituída de 56 participantes onde avaliou-se dados sociodemográficos, estado nutricional, IA e exames bioquímicos. **Resultados:** 57,1% (n=32) eram do sexo feminino e 42,9% (n=24) do sexo masculino, com idade em média de 12 anos. A renda familiar de até 1 salário mínimo foi 50 % (n=28) e de 1 a 3 salários foi 41 % (n=23). Com relação à presença de IA, 41% (n=23) encontravam-se em situação de segurança alimentar e 49% (n=28) apresentavam IA. O PG% apontou média de 21,44%, sendo considerado adequado.

Encontrou-se uma média de HbA1C de 8,3 % e glicemia em jejum (GJ) 261,6 mg/dL, demonstrando um controle glicêmico inadequado. **Conclusão:** A partir da identificação deste perfil torna-se possível a utilização dos resultados deste estudo como subsídio para novas abordagens multiprofissionais para prevenir complicações do DM1.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Diabetes mellitus tipo 1. Perfil glicêmico.

PO - 36 COMPLICAÇÕES APÓS CIRURGIA PARA CÂNCER DE MAMA E FATORES ASSOCIADOS À FUNCIONALIDADE EM MULHERES ASSISTIDAS EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

Thalia Oliveira Ximenes, Elídia Nascimento da Silva, Simony Lira do Nascimento, Lia Rodrigues Rocha, Jennifer Rego Pereira, Ana Karoline da Silva de Araújo

Introdução: As cirurgias de mastectomia e quadrantectomia para o tratamento do câncer de mama podem levar a complicações pós-operatórias que limitam as funções e as atividades do membro superior, impactando na funcionalidade da mulher. **Objetivo:** Avaliar os fatores sociodemográficos relacionados à funcionalidade e as complicações pós-cirúrgicas em mulheres submetidas a cirurgia para câncer de mama. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado no período de abril de 2022 a agosto de 2023, com mulheres entre 3 e 12 meses após a cirurgia e que estavam em tratamento na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) e no Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON). A funcionalidade foi avaliada pelo questionário WHODAS 2.0 e dados sociodemográficos e clínicos coletados por meio de entrevista. **Resultados:** Foram incluídas 63 mulheres com média de 52 anos (±10,9). Os fatores relacionados à funcionalidade no domínio “autocuidado” foram a renda familiar (p=0,012) e atividade remunerada (p=0,044). Houve associação entre faixa etária e o domínio “atividades domésticas” (p=0,012). As complicações pós-cirúrgicas foram relatadas por 31 pacientes. Deiscência (11%), seroma (14,3%), aderência cicatricial (15,9%) e a presença de cordão axilar (20,6%) foram as complicações mais relatadas. **Conclusão:** Mulheres que exerciam atividade remunerada e com renda familiar de até um salário-mínimo apresentaram maior prejuízo no autocuidado, enquanto aquelas com menos de 50 anos relataram maior incapacidade nas atividades domésticas. Mulheres mais jovens e com maior vulnerabilidade social e aquelas com complicações precisam de maior atenção no processo de reabilitação.

Palavras-chave: Fisioterapia. Câncer de mama. Funcionalidade.

PO - 37 CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA MANEJO DO CUIDADO DE PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Maria Júlia Alves Damasceno, Cristiany Azevedo Martins, Gabriela Bezerra de Almeida, Crislaine Silva Costa, Taynan Ferreira da Silva, Daniela guardando Bucharles Mont'Alverne

A Insuficiência Cardíaca (IC) é considerada um problema de saúde pública mundial, estima-se que sua prevalência seja de 37,7 milhões de pessoas no mundo, este fenômeno está relacionado a transição epidemiológica para doenças crônicas degenerativas e o envelhecimento populacional. É uma doença que necessita de cuidados e orientações frequentes. Desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) sobre insuficiência cardíaca (IC) para pacientes assistidos em um ambulatório de referência no estado do Ceará. Trata-se de um estudo metodológico de elaboração, desenvolvimento e validação referente a um ambiente virtual de aprendizagem sobre IC. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2022 a julho de 2023, seguindo as fases de desenvolvimento do design instrucional proposto por Filatro e Piconez (2004). Inicialmente foi realizada análise para Identificação das necessidades no processo de aprendizagem, sendo realizada a investigação de referenciais teóricos, estabelecimento da temática e conteúdos, além da análise estrutural da tecnologia a ser aplicada. Nessa fase foi feito também entrevista com os pacientes em acompanhamento no ambulatório de IC do Hospital Universitário Walter Cantídio sobre as principais dúvidas que os mesmos tinham sobre a doença. No levantamento realizado com os pacientes foi colhido os principais pontos para formular o AVA. Além disso, foi realizada busca na literatura para complementar a temática. Os principais pontos foram: 1) Cansaço (falta de ar) na IC; 2) Controle da ingestão de líquido; 3) Dores e caibras nas pernas; 4) O que eu posso fazer para melhorar a minha condição de saúde; 5) O que é o coração crescido?; 6) Quais cuidados eu tenho.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca. Pacientes. Ambiente virtual de aprendizagem.

PO - 38 CONSTRUÇÕES NA ATUAÇÃO EXTENSIONISTA DA PSICOLOGIA NA UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO (HUWC)

Yasmin Alencar Guerreiro, Andrea Batista de Andrade Castelo Branco, Rafaela Tavares Nóbrega

Um transplante de órgãos configura-se como um procedimento de alta complexidade, representando um momento de esperança para um sujeito em processo de adoecimento. Para pacientes com insuficiência renal crônica, além da repercussão orgânica, o transplante renal representa reverberações psicológicas em torno das significações acerca do órgão transplantado. A compreensão biopsicossocial da saúde, a interdisciplinaridade e o cuidado humanizado refletem na extensão da Psicologia na Unidade de Transplante do HUWC, a qual objetiva a promoção supervisionada de assistência psicológica na tríade paciente-equipe-família. Metodologicamente, a atuação se ampara na teoria e técnica da Psicoterapia Breve como recurso de manejo de crises em um contexto marcado pela imprevisibilidade e urgência. As intervenções psicológicas à beira leito são singulares e sustentadas pela sistematização na elaboração de documentos psicológicos e evolução em prontuário. Os resultados apreciados evidenciaram a

potencialização de uma prática a partir das diretrizes do SUS, a promoção de uma simbolização das experiências de adoecimento para transplantados e familiares, a minimização da angústia durante a hospitalização e a contribuição científica e assistencial ao HUWC. Nesse ínterim, o papel da Psicologia é fundamental e substancial na experiência de um transplante renal, tornando-se uma atuação em que a humanização, o saber teórico e o fazer prático se entrecruzam com as repercussões biopsicossociais dos pacientes.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar. Transplante de rim. Hospital.

PO - 39 CORTE E COLORAÇÃO DOS LIGAMENTOS MENISCOTIBIAIS MEDIAIS DO JOELHO PARA ANÁLISE HISTOLÓGICA DA ESTRUTURA DE COLÁGENO

Amanda Progenio dos Santos, Pedro Henrique Marques Amorim, Maria Luzete Costa Cavalcante, João Pedro Barreto rocha, João Antônio soares de Sousa, Hugo Marques Sampaio, Ana Victoria Dantas Mota Ramalho

Introdução: Nos anos 80, os Ligamentos Meniscotibiais (LMT) foram identificados como uma faixa de tecido fibroso conectando os meniscos à tibia na periferia. Embora tenham sido observados em disseções, há pouca informação na literatura sobre suas características estruturais, especialmente em relação às fibras de colágeno. Neste estudo, descreveremos a técnica de coloração usada para a investigação histológica dos LMT. **Objetivos:** Explicar a técnica empregada para examinar a anatomia microscópica dos Ligamentos Meniscotibiais Mediais, para compreender a estrutura das fibras de colágeno dos LMT. **Metodologia:** Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAE 40066820.4.0000.5047), 12 ligamentos de 6 doadores foram dissecados e fixados em formalina tamponada 10% por 48 horas, seguidos por álcool 70%. As lâminas foram preparadas através de desidratação progressiva em álcool etílico e Xilol, e posterior inclusão em parafina. Foram feitos cortes de 12µm em micrótomo para lâminas coradas com Hematoxilina-Eosina (HE). A análise do colágeno foi realizada com Picrosirius Red (PR) em lâminas desparafinizadas e coradas. O colágeno tipo I foi visualizado em vermelho-alaranjado, enquanto o colágeno tipo III foi em verde, usando microscópio de luz polarizada. **Resultados:** A técnica de coloração HE revelou a presença de estruturas onde o colágeno é o principal componente. Já a avaliação da estrutura do colágeno usando a coloração com PR indicou que as estruturas são principalmente compostas por colágeno tipo I. **Conclusão:** A partir dos achados, é possível definir que os LMT são estruturas formadas por fibras colágenas densas e organizadas com predominância de colágeno Tipo I, utilizando a HE e a PR na coloração dos tecidos dissecados.

Palavras-chave: Ligamentos meniscotibiais mediais. Fibras colágenas. Joelho.

PO - 40 CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO TRANSPORTE NEONATAL INTRA-HOSPITALAR EM

UMA MATERNIDADE TERCIÁRIA NO ESTADO DO CEARÁ

Jamile Lopes de Moraes, Larissa Alane Costa Oliveira, Nadja Maria Pereira de Deus Silva Rebouças, Cristina Medeiros Pessoa, Ana Kelly Alexandre Martins Soares, Cicera Andressa Lopes e Vasconcelos, Sara Nogueira Silveira Lima

Introdução: A adequação do transporte neonatal se relaciona diretamente à qualidade da assistência perinatal. Durante o transporte, o recém-nascido fica exposto a ruídos, vibrações, variações de temperatura e umidade que podem causar desestabilização hemodinâmica. O transporte realizado por equipes não treinadas pode implicar em complicações para o recém-nascido com elevação do risco de morbidade e o de mortalidade em cerca de 60% maior em relação ao assistido por equipe qualificada. **Objetivo:** implementar mudanças que visem melhorar a qualidade do transporte neonatal intra-hospitalar de uma Maternidade Pública do Estado do Ceará. **Metodologia:** Projeto de intervenção, realizado de janeiro a setembro de 2022, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Pesquisa desenvolvida por meio de metodologias ativas através das etapas do Arco de Maguerez, a saber: 1) Observação da realidade; 2) Identificação dos pontos-chave; 3) Teorização; 4) Formulação de hipóteses de solução; e 5) Aplicação à realidade; junto a equipe. Onde foi possível implementar as estratégias para garantir a melhoria do transporte neonatal intra-hospitalar. **Resultados:** através das hipóteses propostas por meio do estudo foram realizadas mudanças (adequação de equipamentos de transporte, treinamento da equipe assistencial, sensibilização intersetorial) que possibilitaram aumentar a segurança do paciente, bem como dos profissionais de saúde, pois as práticas inadequadas colocavam em risco todo o processo assistencial. **Conclusão:** Através da pesquisa baseada nas etapas do Arco de Maguerez foi possível atentar-se para a realidade do transporte neonatal na unidade estudada de forma mais criteriosa, podendo ser detectadas práticas passíveis de melhorias através de estratégias locais.

Palavras-chave: Transporte de pacientes. Ensino. Neonatologia.

PO - 41 CRIAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO SOBRE NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA E CUIDADO COM OS PÉS PARA PACIENTES DIABÉTICOS

Harina Mara da Silva Reis, Madiana Duarte Farias, Teresa Cristina Pontes Barrocas Freire, Rachel Patricio da Rocha Feitoza, Marília Gabriela do Nascimento Barros, Soraya Maria do Nascimento Rebouças, Vanessa Ximenes Farias

Introdução: A neuropatia periférica diabética é uma complicação do Diabetes Mellitus e representa um importante fator para risco de úlceras, deformidades e amputações nestes pacientes, sendo fundamental o rastreamento precoce e a educação em saúde sobre os cuidados com os pés. **Objetivos:** Construir um folder educativo com conteúdo acessível como ferramenta para orientação sobre neuropatia periférica diabética e cuidado com os pés para os pacientes com Diabetes Mellitus do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Metodologia:** Inicialmente foi

realizada uma revisão da literatura em guidelines específicos sobre diabetes para levantamento de informações que iriam compor o conteúdo do material e, posteriormente, a construção do folder na plataforma CANVA, ferramenta de design gráfico gratuita com banco de ilustrações de livre acesso, no qual organizou-se as informações de forma estruturada para melhor compreensão dos pacientes. **Resultados:** O produto final foi um folder composto por conteúdo escrito e ilustrações sobre os sinais e sintomas da neuropatia diabética, hábitos diários adequados para o cuidado com os pés, prevenção de riscos e possíveis alterações/ que podem evoluir à feridas a fim de que a prevenção seja realizada de forma frequente e a ferramenta se torne uma aliada terapêutica dos pacientes acompanhados no ambulatório. **Conclusão:** O folder educativo é uma ferramenta a ser utilizada como aliada na conscientização e prevenção de agravos relacionados às feridas nos pés de pacientes com diabetes. Espera-se que sua utilização ocorra a prevenção de feridas que possam evoluir para úlceras e amputações nos pés da pessoa com diabetes melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Neuropatia diabética. Tecnologia em saúde. Prevenção de feridas.

PO - 42 DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE NEFROTOXICIDADE NO TRATAMENTO DE INFECÇÃO CONCOMITANTE PELO VÍRUS DO HIV E HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Hückell Holanda de Moraes Pinho, Gabriel Rotsen Fortes Aguiar, Elizabeth De Francesco Daher

Introdução: A histoplasmose é uma micose sistêmica causada pelo fungo *Histoplasma capsulatum*. Por apresentar diversas formas de manifestação, podendo ser subclínica, aguda, crônica e disseminada, representa um desafio diagnóstico. Em pacientes imunossuprimidos, como HIV positivos, torna-se mais prevalente e de evolução mais reservada para quadros disseminados. A nefrotoxicidade pode ser causada pelo tratamento do HIV por terapia antirretroviral (TARV) e pelo uso de anfotericina B no manejo da histoplasmose. **Objetivos:** Descrever epidemiologicamente a prevalência de nefrotoxicidade em pacientes soropositivos internados por histoplasmose disseminada. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo realizado no Hospital São José (HSJ), na cidade de Fortaleza-CE, do período de abril a julho de 2023. Dados foram coletados pelos prontuários disponibilizados pelo nosocômio e por anamnese à beira-leito, com consentimento legalmente documentado. **Resultados:** Do grupo de pacientes analisado (n=16), 62,5% (n=10) são do sexo masculino e 37,5% (n=6) do feminino. Apenas 18,8% (n=3) dos indivíduos utilizavam TARV nefrotóxica no momento da internação, enquanto 62,5% (n=10) já haviam realizado previamente. 18,8% (n=3) dos internados fizeram uso prévio de outras drogas nefrotóxicas e, durante internamento nosocomial, 100% (n=16) foram tratados com anfotericina B. **Conclusão:** Tendo em vista que a histoplasmose em sua forma disseminada representa um quadro evolutivo grave para pacientes soropositivos,

especialmente aqueles que não estão em uso de TARV, torna-se necessário o estabelecimento de complicações sincrônicas à doença primária, tais como a queda da função renal por nefrotoxicidade de origem farmacológica. A importância de se conduzir o caso de cada indivíduo internado com cuidado é evidenciada ainda pelo.

Palavras-chave: HIV. Nefrotoxicidade. Histoplasmoze.

PO - 43 DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NAS PRÁTICAS DE PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO EM ENFERMAGEM NEONATAL

Larissa Alane Costa Oliveira, Jamile Lopes de Moraes, Nadja Maria Pereira de Deus Silva Rebouças, Cristina Medeiros Pessoa, Ana Kelly Alexandre Martins Soares, Cicera Andressa Lopes e Vasconcelos, Sara Nogueira Silveira Lima

Introdução: Os erros no processo medicamentoso são multifatoriais e podem resultar de diversos elementos: ambientais, profissionais e de comunicação. Medidas preventivas são essenciais para minimizar os riscos de erro, proporcionando uma assistência de qualidade e segura. Nesse contexto, estratégias voltadas para a sistematização da assistência são fundamentais. **Objetivo:** Construir uma cartilha educativa sobre o preparo e administração de medicamentos em recém-nascido pela equipe de enfermagem da neonatologia do centro obstétrico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. **Metodologia:** Foi aplicado as cinco etapas do Arco de Maguerez: 1) Observação da realidade; 2) Identificação dos pontos-chave; 3) Teorização; 4) Formulação de hipóteses de solução; e 5) Aplicação à realidade; junto a equipe. Realizando junto a equipe uma imersão na problemática e uma revisão teórica, abordando os cuidados no preparo e administração de medicamentos, no qual proporcionou troca de experiências e saberes. **Resultados:** A partir da realidade local foi elaborado um impresso contendo informações referentes ao preparo e administração dos medicamentos utilizados no serviço, que foi disponibilizado no setor para consultas pela equipe assistencial. Esse documento foi construído com base nos protocolos assistenciais e com a colaboração da farmácia clínica da instituição. **Conclusão:** A vivência dessa prática proporcionou um processo contínuo de ação-reflexão-ação em relação à autonomia e às atribuições da equipe nas terapias medicamentosas. Ao adotar estratégias baseadas em educação problematizadora, os profissionais envolvidos puderam identificar lacunas no processo medicamentoso, visando a melhoria contínua da segurança e qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Neonatologia. Desenvolvimento tecnológico. Administração de medicamentos.

PO - 44 DESENVOLVIMENTO DE UM FOLDER INTERATIVO PARA PRÁTICA SEGURA DE EXERCÍCIO FÍSICO APÓS REABILITAÇÃO CARDIOMETABÓLICA

Rachel Patricio da Rocha Feitoza, Marília Gabriela Do

Nascimento Barros, Harina Mara Da Silva Reis, Madiana Duarte Farias, Teresa Cristina Pontes Barroca Freire, Soraya Maria Do Nascimento Rebouças Viana, José Carlos Tatmatsu Rocha

Introdução: O exercício físico integra o manejo terapêutico de pacientes com diabetes promovendo benefícios significativos na regulação glicêmica, prevenção de complicações e diminuição de risco cardiovascular. O folder educativo é uma ferramenta de fácil acesso, baixo custo e eficaz para orientação de pacientes. **Objetivos:** Desenvolver um material educativo e de fácil compreensão para orientação dos pacientes com diabetes sobre os benefícios do exercício físico, formas de exercícios e a sua prática segura. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica para embasar o conteúdo do folder, em seguida elaboração gráfica através da plataforma de design CANVA, ferramenta de livre acesso que garante flexibilidade e custos reduzidos, com imagens e ilustrações obtidas de bancos de imagens livre, respeitando as licenças de uso. **Resultados:** Foi produzido um folder educativo, com abordagem visualmente atrativa e linguagem acessível para facilitar a compreensão das informações, a ser utilizado com os pacientes acompanhados na reabilitação cardiometabólica do Hospital Universitário Walter Cantídio ao final do seu protocolo de atendimento a fim de ser uma ferramenta de conscientização e motivação dos pacientes com diabetes em relação a manutenção da prática de exercícios físicos, promovendo a mudança positiva nas atitudes dos participantes. **Conclusão:** O folder educativo representa uma estratégia eficaz para disseminar informações relevantes de forma concisa e estruturada sobre a prática de exercícios físicos, a fim de promover a conscientização e motivação dos pacientes favorecendo uma mudança no estilo de vida e a autogestão da doença. Espera-se com essa ferramenta uma melhora no bem-estar e saúde global dos pacientes com diabetes.

Palavras-chave: Diabetes. Tecnologia em Saúde. Exercício Físico.

PO - 45 DIFICULDADES NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR INFANTIL: O OLHAR MATERNO

Cicera Brena Calixto Sousa Borges, Flavia Vasconcelos Teixeira, Luciane Gomes Martins Mesquita, Janaina Calisto Moreira, Adriana Souza Carvalho De Aguiar, Thays Bezerra Brasil, Elaine Meireles Castro Maia

Introdução: A introdução alimentar é definida pela prática inicial da oferta de frutas e legumes a partir dos 6 meses de vida do bebê, iniciando de forma gradual, respeitando as necessidades do bebê e as condições socioeconômicas da família. **Objetivo:** Apontar as principais dificuldades da introdução alimentar infantil sob o olhar materno. **Método:** Recorte de estudo transversal, com abordagem descritiva, quantitativa, realizado a partir de entrevista semiestruturada com mães durante consulta de puericultura em uma Unidade de Atenção Básica em Fortaleza-CE. Para análise dos dados utilizou o programa SPSS (versão 25.0). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado sob número

de parecer 2.408.910. **Resultados:** Entre as 50 mulheres entrevistadas, as principais dificuldades enfrentadas por elas na introdução da alimentação complementar foram: a não aceitação do alimento pela criança (50%) e não adaptação da criança aos novos sabores e consistências dos alimentos (14%). Outras dificuldades referidas foram: encontrar alimentos saudáveis; alimentar com colher; medo da criança engasgo; interferência da família; dúvidas sobre alimentação adequada; preparo do alimento e conciliação de horários. 42% das mulheres do estudo não referiram dificuldades mesmo diante de um cenário onde 46% delas afirmou não ter recebido nenhuma orientação profissional. **Conclusão:** Esses resultados evidenciam que muitas dificuldades podem estar presentes durante o processo de introdução alimentar da criança aos 6 meses de vida. Reforçar a ação do enfermeiro na orientação sobre a introdução correta da alimentação complementar, pode proporcionar um maior entendimento das mães sobre práticas alimentares saudáveis e consequentemente favorecer a qualidade nutricional do lactente.

Palavras-chave: Nutrição do lactente. Educação em Enfermagem. Comportamento Materno.

PO - 46 DOENÇA DE WILSON - ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, FORMA DE APRESENTAÇÃO, TRATAMENTO, CURVA DE SOBREVIVÊNCIA, MORTALIDADE, EM UMA SÉRIE DE 100 PACIENTES COM DOENÇA DE WILSON ACOMPANHADOS NO HUWC-UFC

José Milton de Castro Lima, Marcelo de Castro Lima, Elodie Bomfim Hyppolito, Antônio Brazil Viana Júnior, Vitor de Sousa Tomé, Maria Adeilana Silva Lima, Joelma Aurélio de Sousa Santos

Resumo: A doença de Wilson (DW) decorre de defeito hereditário autossômico recessivo, ao nível do cromossoma 13, acarretando déficit na excreção biliar do cobre e acúmulo em diversos órgãos, fígado, SNC, e córnea. Se não diagnosticada e tratada apresenta elevada mortalidade. **Objetivos:** Avaliar a forma de apresentação inicial: se Hepática (H), Neuro-Psiquiátrica (NP), no Screening (S) familiar, a idade, a demora ao se diagnosticar, a duração do tratamento, tem relação com a sobrevivência dos pacientes. **Métodos:** pacientes com DW de (1977 a 2023) em seguimento na Gastro-hepatologia, Neurologia. Os dados foram coletados dos prontuários e preenchido uma ficha pré-estabelecida. **Resultado:** Total de 100 pacientes, 60% masculino, mediana de idade 23 anos (2 a 66), apresentação inicial H em 50 (50%), 29% NP e 19% no S. O óbito ocorreu em 26 pacientes, não houve diferença na idade ao atendimento, na demora, idade aos primeiros sintomas e idade ao diagnóstico nos que sobreviveram e nos que foram ao óbito. Entretanto o óbito foi mais frequente na forma H: 19 casos ($p=0,002$). O tempo de tratamento foi fator preponderante, em 10 casos (38%) foi menor que 6 meses, 2 casos nem iniciou o tratamento. Antes da implementação do tx hepático no HUWC, 18 casos foram ao óbito, e após 2002, 8 casos ($p=0,004$). **Conclusões:** Mortalidade elevada, pacientes jovens, 18 casos o óbito ocorreu antes do início de Tx hepática, entretanto a não adesão, o fornecimento irregular

da medicação são fatores que precisam ser equacionados para reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Doença de Wilson. Transplante. Mortalidade.

PO - 47 ENTREVISTA MOTIVACIONAL NA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS

Carla Suellen Pires de Sousa, Maria Lucia Duarte Pereira, Gloria Yanne Martins de Olivera, Andrea Ferreira Soares, Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente, Janete Pereira Cirilo Da Silva, Neliane Buzi Figlie

Comportamento sexual de risco é definido como relação sexual desprotegida. Objetivou-se avaliar os efeitos da entrevista motivacional na autoeficácia para uso do preservativo, conhecimento e atitude para uso dos MAC hormonal oral e injetável em adolescentes e adultos jovens. Trata-se de estudo experimental, do tipo ensaio clínico randomizado controlado com grupo comparação folder educativo e grupo intervenção entrevista motivacional. A abordagem da entrevista motivacional foi realizada pela própria pesquisadora em uma única sessão com duração de 50 minutos e dividido em 4 momentos. A amostra foi composta por 178 estudantes regularmente matriculados em escola da rede estadual de ensino médio do Ceará. Os dados foram compilados e analisados por meio do programa estatístico *Statistic Package for Social Science (SPSS)*, versão 23.0. Para o processamento dos depoimentos, utilizou-se o software Iramuteq, optando-se pela análise de similitude e nuvem de palavras. Ao comparar antes e depois das intervenções constatou-se que houve uma mudança significativa com ($p=0,000$) no aumento do conhecimento no grupo de adolescentes e adultos jovens que participaram da entrevista motivacional. Não houve diferença estatística na atitude dos adolescentes e adultos jovens de nenhum dos grupos. A média da escala de autoeficácia entre o sexo feminino foram diferentes nos dois grupos ($p=0,019$ e $p=0,001$). Concluiu-se, portanto, que a ambas a intervenções foram eficazes na prevenção do comportamento sexual de risco entre adolescentes e adultos jovens, no entanto, a entrevista motivacional promoveu um efeito mais duradouro.

Palavras-chave: Comportamento sexual. Autoeficácia. Entrevista Motivacional.

PO - 48 ESTRATÉGIAS PARA ADEÇÃO A UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA BASEADO EM EXERCÍCIOS PARA PESSOAS IDOSAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA: ATUAÇÃO DO PROJETO MOVIMENTO NO HUWC

Ana Vitória Araújo Goes, Ana Júlia Bezerra Sousa, Macelle Gomes Soares, Camila Ceron Cossa Braga, Fabiana Resende de Jesus Moraleida, Ana Carla Lima Nunes

Introdução: A dor lombar crônica (DLC) é uma das condições que mais coopera para a incapacidade no mundo, com alta prevalência em idosos. As diretrizes para manejo da DLC

recomendam intervenções baseadas em exercícios terapêuticos e educação em dor. Contudo, a adesão aos exercícios é um desafio em idosos relatado, influenciando o prognóstico de recuperação. **Objetivo:** Descrever a implementação de estratégias de adesão a um programa de fisioterapia baseado em exercícios para pessoas idosas com DLC. **Metodologia:** Realizou-se uma análise retrospectiva das estratégias implementadas para melhorar a adesão dos pacientes idosos com DLC avaliados de março a outubro de 2023 pelo Projeto Movimento no ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). A intervenção em grupo abrange 6 semanas de educação sobre dor, exercícios terapêuticos, exposição gradativa às atividades e exercícios domiciliares. Foram considerados pacientes aderentes aqueles que finalizaram o programa com até duas faltas, e participaram da reavaliação. **Resultados:** O primeiro grupo de 6 idosos teve taxa de adesão à intervenção de 50%. No segundo grupo de 6 idosos, foram implementadas as seguintes estratégias para facilitar a adesão: identificação das características individuais que seriam potenciais barreiras para adesão, via triagem por telefone; incremento na comunicação e suporte por duas ligações telefônicas/semana; e estabelecimento de vínculo terapêutico com os acompanhantes durante encontros presenciais e nos protocolos em domicílio. Este grupo apresentou 100% de adesão. **Conclusão:** As estratégias de adesão multifacetadas podem influenciar a adesão a um programa de exercícios e educação para idosos com DLC.

Palavras-chave: Dor Lombar. Cooperação e Adesão ao Tratamento. Idoso.

PO - 49 FLUXO DE PACIENTES NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

Ana Carla Lima Nunes, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes, Renato Braga Vieira

Introdução: O comprometimento da funcionalidade do idoso é um processo multidimensional e a fisioterapia é uma aliada no tratamento das condições cinético funcionais dos idosos. No entanto, esta população possui acesso limitado aos serviços de fisioterapia. **Objetivo:** Descrever o fluxo de pacientes no ambulatório de fisioterapia na saúde do idoso do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). **Métodos:** Estudo transversal e descritivo do fluxo de pacientes no ambulatório de fisioterapia na saúde do idoso do HUWC no período de março de 2022 a outubro de 2023. Dados dos encaminhamentos, tempo de espera, atendimentos, média de tempo de tratamento e lista de espera foram registrados. Os dados foram representados com estatística descritiva. **Resultados:** Foram encaminhados 323 idosos para atendimento no ambulatório de fisioterapia. Destes, 291 (90%) foram provenientes do ambulatório de geriatria. Os demais encaminhamentos foram realizados por ortopedistas, neurologistas, pneumologistas e cardiologistas do HUWC. Cerca de 97 idosos foram contactados e 44 idosos receberam tratamento por cerca de 10 semanas. O tempo de espera por atendimento foi de 12 meses, em média. Neste período muitos idosos mudaram de contato, agravaram seu quadro

de saúde ou não tiveram mais interesse no tratamento. A lista de espera é composta por 226 idosos. **Conclusão:** Existe uma alta demanda de encaminhamentos de idosos para o ambulatório de fisioterapia do HUWC e, apesar dos atendimentos de fisioterapia contínuos, o tempo e a lista de espera são extensos. Desta forma, são necessárias estratégias para otimização do fluxo de atendimento no ambulatório de fisioterapia na saúde do idoso.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Atenção secundária à saúde. Fisioterapia.

PO - 50 IMPLANTAÇÃO DE FLUXO DE RECOLHIMENTO E GUARDA DE MEDICAMENTOS EM UMA MATERNIDADE DE FORTALEZA

Elaine Lima Gomes, Aracélia Gurgel Rodrigues, Aline Maria Parente de Freitas Veras, Aline Holanda Silva

A conciliação medicamentosa tem como finalidade prevenir falhas no processo medicamentoso, resultante de discrepâncias da prescrição, por meio de levantamento dos medicamentos utilizados em casa pela paciente, comparativamente aos prescritos na internação. O trabalho objetiva descrever a implantação do fluxo de recolhimento e guarda de medicamentos junto à enfermagem numa maternidade pública de Fortaleza-CE. A atividade é realizada por farmacêuticos e seus residentes, da área de Saúde da Mulher e da Criança, com pacientes internadas nas clínicas obstétrica, cirúrgica, centro obstétrico e Unidade de Terapia Intensiva Materna nas últimas 48 horas após a admissão. Os medicamentos não padronizados são recolhidos, explicando-se à paciente que é uma ação necessária para a segurança na administração e no armazenamento do fármaco e que serão devolvidos no momento da alta hospitalar. Após registro dos dados da paciente e do (s) medicamento(s) no “Formulário de Medicamento das Pacientes - FMP”, os mesmos são acondicionados em bolsas individualizadas com nome da paciente, leito, prontuário e data de recolhimento, sendo entregues no posto de enfermagem. São fornecidos esclarecimentos acerca da farmacoterapia da paciente à equipe, solicitando-se assinatura do profissional no FMP para fins de registro da guarda de medicamento no posto, ficando o formulário sob responsabilidade da farmácia. Dessa forma, os medicamentos que ficavam guardados na farmácia, agora tornam-se mais acessíveis à equipe de enfermagem, mantendo a mesma segurança/qualidade na administração e armazenamento para fins de continuidade terapêutica, evitando atrasos na administração e minimizando o risco de não devolução dos medicamentos à paciente no momento da alta.

Palavras-chave: Conciliação medicamentosa. Farmácia Clínica. Segurança do Paciente.

PO - 51 IMPLANTAÇÃO DE PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR EM CLÍNICA DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL-ESCOLA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE)

Juliana Valeria Assunção Pinheiro de Oliveira, Katia Cristine Cavalcante Monteiro, Ana Kátia Moura Lopes, Hélya Marya

Abath Pinheiro, Mayra Rachel da Silva Liberato, Josefa Lilian Vieira, Marília Rosendo Rodrigues Soares

Introdução: O Plano Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta elaborada pela equipe multidisciplinar do Serviço de Hemodiálise que contempla um conjunto de propostas terapêuticas articuladas com o paciente e seus familiares, bem como o monitoramento dos resultados das disciplinas envolvidas nas intervenções propostas. A implantação desse instrumento em clínica de hemodiálise justifica-se pela necessidade de comprometer paciente e família na adesão ao tratamento e autocuidado. **Objetivo:** Apresentar o modelo de PTS aplicado junto aos pacientes do Serviço de Hemodiálise de um hospital-escola do município de Fortaleza (CE). **Metodologia:** O caso assistido no PTS é escolhido considerando a necessidade de atenção ampliada ao paciente e, quando, envolve situações que passaram por intervenções pontuais e não se alcançou o resultado estimado. As etapas observadas no PTS são: avaliação da demanda, detalhamento do problema, conduta, divisão de responsabilidade e reavaliação. A avaliação é mensal; com a inclusão da data de avaliação e o resultado (alcançado, não alcançado, em andamento); e registro dos profissionais envolvidos. **Resultados:** A execução do Plano favoreceu a construção de um diálogo mais profundo entre equipe multiprofissional e paciente, pois são abordadas questões que ampliam o tratamento para além do contexto dialítico, incluindo o contexto de vida do paciente. **Conclusão:** O PTS proporciona o incremento do vínculo entre equipe interdisciplinar e paciente/família e o envolvimento destes nas ações implementadas; além disso, promove a perspectiva da clínica ampliada favorecendo a resolução de casos complexos em um esforço coletivo.

Palavras-chave: Plano Terapêutico Singular. Hemodiálise. Equipe Multiprofissional de Saúde.

PO - 52 IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO MICROBIOLÓGICA INTEGRADO AO AMBIENTE HOSPITALAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM FORTALEZA-CEARÁ

Paulo César Pereira de Sousa, Maria Ozilene Rodrigues Batista, Renata Cordeiro Arruda Uchoa, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima

O laboratório de microbiologia clínica tem papel importante para a prescrição correta de antimicrobianos, e geração de dados relacionados às taxas de resistências e aos principais microrganismos envolvidos nas infecções, essas informações são relevantes para a aplicação de medidas de controle de infecção e para a elaboração de protocolos clínicos. O setor de microbiologia do Laboratório de Análises Clínica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, está ciente dessas necessidades e, por isso, está implementando um sistema de gestão microbiológica automatizado integrado ao ambiente hospitalar. O sistema de informação especializado em microbiologia clínica tem um enfoque tridimensional; tais como, aumentar a produtividade, maximizar a qualidade e

rapidez no apoio, com a integração de processos, tecnologia e pessoas. Os objetivos, com a implantação desse sistema, será a redução no tempo de resposta laboratório/corpo clínico, melhorar a produtividade e prevenir/eliminar erros técnicos. Durante o mês de outubro de 2023, foi realizado a implantação do sistema REAL® com o auxílio e orientação pré e pós instalação da equipe da Biomérieux dentro do setor de microbiologia. Após o alinhamento e orientação da gestão do laboratório, será treinado a equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e por fim, a equipe assistencial do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará. Desta forma, esse sistema facilitará as decisões clínicas e o gerenciamento das doenças infecciosas, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados e garantir a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Gestão em microbiologia. Gerenciamento das doenças infecciosas. Ambiente Hospitalar.

PO - 53 IMPLANTAÇÃO DO PAINEL DE INTELIGÊNCIA DO SETOR DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM FORTALEZA-CEARÁ

Paulo César Pereira de Sousa, Maria Ozilene Rodrigues Batista, Renata Cordeiro Arruda Uchoa, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima

Considerando que o complexo hospitalar da Universidade Federal do Ceará presta serviços de alta complexidade na assistência à saúde, faz-se necessário a implementação de uma ferramenta capaz de compilar os indicadores microbiológico, possibilitando um rastreamento de dados das unidades a partir da centralização de painéis desenvolvidos no hospital, e facilitando, assim, a busca das informações por colaboradores e gestores. O setor de microbiologia clínica tem papel importante para a prescrição correta de antimicrobianos. Nosso objetivo é divulgar a existência do painel da microbiologia com seus indicadores microbiológicos alojados dentro do FAPIS (Ferramenta de painéis de inteligência no complexo hospitalar). Em março de 2022 o setor de microbiologia do laboratório de análises clínicas do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará em parceria com o setor de inteligência de dados do hospital iniciou o preenchimento dos indicadores microbiológicos na plataforma REDCap para gerar o banco de dados no FAPIS. Espera-se que o uso desses painéis de controle possibilite, aos gestores, localizar os indicadores, interagir com as ferramentas e exportar os dados para uso na rotina hospitalar. Ademais, ao acessar esse instrumento, é possível obter informações específicas de cada unidade pertencente ao complexo hospitalar e conhecer seu perfil microbiológico. Desse modo, observa-se que a implantação da ferramenta de painéis de inteligência com os indicadores da microbiologia auxiliará de forma eficiente na gestão hospitalar a partir da avaliação do desempenho das infecções de cada unidade nos respectivos setores de assistência à saúde.

Palavras-chave: Indicadores microbiológico. Monitoramento. Sistema de gestão.

PO - 54 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA PARA DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Gabriel Nascimento Amora Tindô

Introdução: A dor orofacial (DOF) é um dos aspectos da dor mais graves em todo o mundo, tendo sua etiologia odontogênica ou não odontogênica. Pode variar desde uma simples dor intra oral, como a dor de dente ou uma doença periodontal, até condições de mais difícil tratamento como dor miofascial orofacial, dor na articulação temporomandibular associada a disfunção temporomandibular (DTM), dor orofacial atribuída a lesões ou doenças dos nervos cranianos, dor orofacial semelhante a cefaleias primárias e dor orofacial idiopática. **Objetivo:** O objetivo foi implantar o serviço de atendimento para DOF e DTM na Universidade Federal do Ceará. **Método:** Foi realizado um estudo de caso do tipo piloto realizado no período de março a novembro de 2023 na Universidade Federal do Ceará (Campus do Porangabuçu). A amostra consistiu de cinco pacientes que estavam em atendimento ambulatorial no Departamento de Odontologia e encaminhados para o Departamento de Fisioterapia onde foram avaliados por meio de questionários específicos para DOF e DTM. **Resultados:** Inicialmente foi acordado com os gestores dos cursos de Odontologia e Fisioterapia a parceria para a implantação do serviço, sendo necessário um espaço físico com condições de atendimento, em seguida foram selecionadas cinco pacientes do gênero feminino, na faixa etária de 22 aos 45 anos, com DOF associada à DTM que foram avaliadas e tratadas por doze dias intercalados. **Conclusão:** Foi realizada a implantação do serviço e como projeto inicial foi bem satisfatório para as pacientes e para os cursos envolvidos, sendo proposto a abertura do projeto de extensão Crânio-facial.

Palavras-chave: Especialidade de Fisioterapia. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Dor facial.

PO - 55 IMUNOSSUPRESSÃO DE MANUTENÇÃO E DESFECHOS DA COVID-19 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

Erick Felício Andrade Rodrigues, Ana Rebeca Nojosa Aires, Karla Geovana Vasconcelos Nascimento, Ronaldo de Matos Esmeraldo

Introdução: A COVID-19 tem elevada morbimortalidade entre transplantados renais (TxR). As evidências sugerem que pior prognóstico e uso prolongado de fármacos imunossupressores estão relacionados. Entretanto, não está clara a associação entre fármacos específicos e piores desfechos. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o regime imunossupressor basal e os desfechos da COVID-19 em TxR. **Metodologia:** Coorte retrospectiva unicêntrica, incluindo TxR diagnosticados com COVID-19 entre março 2020-março 2022. Foram incluídos pacientes sintomáticos e com testes confirmatórios (RT-PCR, sorologia ou teste de antígenos) em uso de inibidores de calcineurina (ICN) associados a micofenolato (MPA, n=70) ou

inibidores da mTOR (imTOR, n=33). Como desfechos, foram avaliados: necessidade de hospitalização, ventilação mecânica invasiva, terapia intensiva, injúria renal aguda dialítica, perda do enxerto e óbito. **Resultados:** A amostra consistiu de 103 pacientes, 92,2% transplantados de rim isolado, com longo tempo após o TxR (6,9±5,4 anos) e boa função renal (taxa de filtração glomerular estimada, TFGe, 55,0±25,0 mL/min/1,73m²). Na análise univariada, os grupos imTOR e MPA foram indistintos quanto à necessidade de hospitalização (66,3%), cuidados intensivos (33,3%), ventilação mecânica invasiva (31,1%), perda do enxerto (3,9%) ou óbito (31,1%), entretanto proporcionalmente mais pacientes do grupo MPA apresentaram injúria renal aguda dialítica (IRA) (15,2% vs. 36,2%, p=0,037). Na análise multivariada, apenas da TFGe basal foi associada a IRA dialítica (OR 0,955, IC95% 0,930-0,981, p=0,001) e o uso de MPA não foi estatisticamente significativo (OR 3,977, IC95% 0,970-16,398, p=0,055). **Conclusão:** Nesta coorte, a imunossupressão basal no momento do diagnóstico da COVID-19 não foi claramente associada a piores desfechos após a infecção.

Palavras-chave: COVID-19. Fármacos imunossupressores. Transplante renal.

PO - 56 INFECÇÃO URINÁRIA POR ESCHERICHIA COLI EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL

Liara Cunha de Oliveira Amaral, Diana Vitória Ribeiro Farias, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria Do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

A *Escherichia coli* é o agente mais comum em infecções urinárias. A microbiologia desempenha papel crucial ao identificar agentes causadores e realizar antibiogramas. Assim, o estudo visou analisar dados de uroculturas para criar um perfil de sensibilidade da *Escherichia coli* em pacientes do ambulatório de transplante renal. Analisaram-se uroculturas de julho de 2022 a julho de 2023 dos pacientes atendidos no ambulatório de transplante renal do Hospital Universitário Walter Cantídio. O VITEK® 2 Compact (bioMérieux TM) foi usado para realizar a identificação e o antibiograma das cepas. Este resumo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, nº 3.697.674. A partir de 461 amostras urinárias para cultura, 328 (71,1%) foram negativas, 51 (11,1%) contaminadas e 82 (17,8%) positivas. A *Escherichia coli* representou 46,3% (n:38) das infecções. Quanto ao perfil de sensibilidade das cepas de *Escherichia coli*, observa-se que amicacina (97,14% sensível; 2,86% resistente) Amoxicilina (68,57% sensível; 8,57% sensível aumentando exposição (I); 22,86% resistente) Ampicilina (32,35% sensível; 67,65% resistente) Ceftriaxona (68,57% sensível; 31,43% resistente) ácido nalidíxico (22,86% sensível; 77,14% resistente) ciprofloxacino (28,57% sensível; 2,86% I; 68,57% resistente) gentamicina (74,29% sensível; 25,71% resistente) meropenem (100% sensível) nitrofurantoína (94,29% sensível; 5,71% resistente) norfloxacino (28,57% sensível; 71,43% resistente) piperacillin/tazobactam (79,41% sensível; 20,58%

resistente) trimetoprima (26,47% sensível; 73,53% resistente). Este estudo enfatiza a importância da *E. coli* em infecções urinárias. Apesar da resistência crescente, fluorquinolonas, cefalosporinas, carbapenêmicos e aminoglicosídeos continuam opções terapêuticas. Testes periódicos de sensibilidade antimicrobiana monitoram eficácia dos antibióticos, dessa forma contribuindo para uma prescrição direcionada.

Palavras-chave: Infecção urinária. *Escherichia Coli*. Urocultura.

PO - 57 INFLUÊNCIA DO ANO DE FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM TREINAMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS COM SIMULADORES DE BAIXO CUSTO

Isabella Alves Ramos, Mylena Evilyn Sousa Costa, Samuel Soares Coutinho, Mário Vinicyus Santos Alves, Mariana Oliveira Veloso, José Gonzaga da Silva Júnior, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

Introdução: O avanço da cirurgia videolaparoscópica exige uma formação dos residentes cirúrgicos, desse modo os simuladores de treinamento são essenciais para desenvolver habilidades iniciais nos residentes. **Objetivos:** Avaliar a influência do ano de residência em Ginecologia e Obstetrícia na performance de treinamento videolaparoscópico com simuladores de baixo custo. **Metodologia:** Coorte prospectiva com 24 residentes de GO (R1 a R3) coletados entre janeiro e julho de 2023. Realizou-se um exercício em *white box* validado pelo *Fundamentals of Laparoscopic Surgery*, analisando-se os erros e tempos de pré e pós-teste. Os modelos de confecção própria, custando menos de R\$50. Analisou-se a execução e número de erros por teste de Wilcoxon, e os resultados entre os anos de residência por teste de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Os participantes foram 12 do R1, 7 do R2 e 5 do R3, todos destros. A mediana geral de execução do pré-teste foi de 281 segundos, e, nos pós-teste, de 144, com redução significativa ($z=299$; $P<.001$). Os erros cometidos no pós-teste também foram menores ($z=158$; $P<.05$). Não houve diferença significativa nos tempos de pré-teste entre os anos de residência [$h(2)=2.9$; $P=.22$], mas houve nos tempos de pós-teste [$h(2)=8.7$; $P=.01$]. Quanto aos erros, não houve diferença significativa entre os 3 anos no pré-teste [$h(2)=2.4$; $P=.29$] nem no pós-teste [$h(2)=.06$; $P=.96$]. **Conclusão:** Os dados sugerem que diferentes anos de formação podem tirar proveito desse exercício sem diferenças significativas de nível ou expertise.

Palavras-chave: Videolaparoscopia. Treinamento cirúrgico. Simuladores.

PO - 58 O ENSINO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE PDSA E 5W2H PARA GESTORES HOSPITALARES

Giovana Thiemy Kina, Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira, Paula Manuela Rodrigues Pinheiro Bertoncini, Sanja Samia Rolim Fernandes Ximenes, Walécia Diana Gadelha Maia, Maria de Fátima Bastos Nóbrega

Introdução: As ferramentas da qualidade caracterizam-se como metodologias teóricas capazes de identificar e priorizar problemas em processos e produtos e, ainda, nortear as ações para a resolutibilidade dos mesmos pautadas na execução dos chamados ciclos de melhoria. **Objetivos:** O estudo teve como caráter a capacitação dos gestores hospitalares das áreas assistenciais, administrativas e de ensino do Complexo Hospitalar da UFC quanto às ferramentas da qualidade PDSA e 5W2H como etapa fundamental para a sustentabilidade dos ciclos de melhoria e implementação da cultura de melhoria. **Metodologia:** Em ambientes próprios ao Complexo, a Unidade de Gestão da Qualidade promoveu uma capacitação teórica quanto as ferramentas da qualidade PDSA e 5W2H destinada aos gestores internos. O momento da intervenção ainda permitiu que os gestores pudessem simular, diante estudos de caso, o uso dos instrumentos pertinentes às ferramentas. A avaliação de desempenho dos participantes se deu pela comparação dos resultados obtidos nos pré e pós testes. **Resultados:** A consolidação do percentual de desempenho dos participantes, obtido a partir da média das notas registradas no pré (5,6) e pós testes (6,3), permitiu a afirmação de uma melhoria de 12,5% nos resultados, representando uma perspectiva otimista quanto à aprendizagem a partir da temática e metodologia adotadas. **Conclusão:** O índice de abstenção participativa demonstra que ainda há o que se desenvolver quanto à sensibilização da comunidade hospitalar diante a relevância da temática para a promoção de produtos e processos de qualidade.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Gestão da Qualidade Total. Melhoria de Qualidade.

PO - 59 OBESIDADE ASSOCIADA COM BIOMARCADORES DE INJÚRIA RENAL E PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM COVID-19 SEVERA

Igor Pacheco Fiuza Romeiro, Saskya Roberta Rodrigues de Andrade, Gdayllon Cavalcante Meneses, Nicole Coelho Lopes, Domingues Sávio de Sousa Magalhães Filho, Elizabeth De Francesco Daher

Introdução/Objetivos: Indivíduos obesos com COVID-19 podem estar em maior risco de lesão renal devido a várias razões, incluindo inflamação sistêmica, comorbidades associadas, hemodinâmica renal e também infecção direta por COVID-19. O presente estudo tem como objetivo avaliar a associação de biomarcadores de lesão renal com a obesidade e verificar a relação desses parâmetros com um prognóstico pior em casos graves de COVID-19. **Metodologia:** Um estudo observacional prospectivo com 91 casos graves de pacientes com COVID-19 não vacinados entre 2020 e 2021 foi realizado. Registros médicos com dados de admissão e tempo de internação hospitalar foram avaliados, assim como dados clínicos, parâmetros laboratoriais, parâmetros renais (proteinúria, albuminúria, creatinina e ureia) e desfechos como necessidade de diálise, suporte ventilatório invasivo e morte. Além disso, biomarcadores renais (NGAL, KIM-1, MCP-1 e Nefrina) e biomarcadores endoteliais (VCAM-1, Angiopietinas, syndecan-1) foram avaliados por meio de ensaios ELISA. **Resultados:** No total, 23 dos 91 pacientes (25%)

com COVID-19 grave tinham obesidade. A obesidade estava associada a pacientes mais jovens, presença de comorbidades e necessidade de diálise. Não foi observada associação com a morte. A análise em relação à maioria dos dados laboratoriais não encontrou associação estatisticamente significativa. Por outro lado, houve aumentos estatisticamente significativos em MCP-1 urinário e VCAM-1 associados ao grupo obeso. Em uma abordagem multivariada, verificou-se que a idade era um fator independente para a necessidade de diálise e que MCP-1 urinário e idade eram fatores para mortalidade. **Conclusão:** A obesidade foi associada a níveis elevados de biomarcadores de lesão glomerular em pacientes com COVID-19 grave.

Palavras-chave: Obesidade. Biomarcadores. Renais. COVID-19.

PO - 60 PERFIL DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER DE HEMODIÁLISE EM UNIDADE DE HOSPITAL TERCIÁRIO

Gabriela Silva Holanda, Tattieri Alenninne Cardoso Barros, Mário Lima Pontes, Rafael Siqueira Athayde Lima

Introdução: Pacientes em hemodiálise por cateter venoso têm maior risco de infecção de corrente sanguínea, o que se associa à maior morbimortalidade e incremento dos custos da assistência à saúde. O KDOQI 2019 define infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso (ICSRC) quando existem manifestações clínicas compatíveis e pelo menos uma amostra de hemocultura positiva (coletada a partir do sangue periférico ou circuito de hemodiálise), na ausência de outro foco infeccioso aparente. A análise da microbiota de cada unidade de diálise é importante para guiar antibioticoterapia empírica e aumentar o sucesso do tratamento. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das ICSRC em unidade de hemodiálise de hospital terciário. **Metodologia:** Trata-se de estudo de coorte retrospectivo observacional com coleta de dados a partir dos prontuários dos pacientes em hemodiálise em uma unidade terciária entre novembro de 2021 e fevereiro de 2023. **Resultados:** Foram identificados 23 episódios de ICSRC, sendo 65,2% em pacientes do sexo masculino. A maioria das infecções foi por germes gram positivos (60,9%), sendo o agente mais encontrado o *Staphylococcus epidermidis* (39,1%). A maioria dos cateteres eram de longa permanência (78,3%) e localizados em veias jugulares (65,2%). A terapia antimicrobiana empírica foi iniciada em todos os pacientes, sendo a vancomicina (47,4%) e ceftazidime (28,9%) os antibióticos mais prescritos. **Conclusão:** A unidade apresentou maior ocorrência de infecções relacionadas a cateter causadas por germes gram positivos, o que reforça o início de antibióticos de largo espectro de acordo com o recomendado pela literatura, sendo indispensável o uso de antibióticos contra bactérias.

Palavras-chave: Hemodiálise. Doença Renal Crônica. Infecção de Cateter.

PO - 61 PERFIL DAS REGULAÇÕES CIRÚRGICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO

Natália Pimentel Gomes Souza, Morgana Nazareth Porfírio de Souza, Juliana Maria Cavalcante Teixeira Alves, Polyana Carina Viana da Silva, Max Djano Cordeiro Rufino

Introdução: A publicação e divulgação da Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde (SUS), estimulou os estados e municípios estruturarem as ações de regulação, como importante ferramenta no processo da gestão descentralizada do SUS. **Objetivo:** Descrever o perfil das regulações de leitos cirúrgicos entre a Central de Regulação do Município de Fortaleza e a Unidade de Regulação Assistencial do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido na Unidade de Regulação Assistencial do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) durante os meses de janeiro a dezembro de 2022. **Resultados e discussão:** Foram totalizadas 75 regulações cirúrgicas em 2022, sendo 41,3% delas de origem da atenção terciária; 40,0% da atenção secundária; 12,0% de municípios do interior e 6,7% das Unidades de Pronto Atendimento (UPA). A demanda de procedimentos de cirurgia vascular preencheu 37,3% das vagas ofertadas, sendo predominante os procedimentos de hemodinâmica como angioplastias (29,3%). A cirurgia geral foi responsável por 21,3% dos leitos regulados, destacando-se os diagnósticos de colangite. O tempo de permanência desses pacientes foi de 19 dias e em 96% dos casos o desfecho foi a alta hospitalar. **Conclusões:** O perfil das regulações que ocorreram anteriormente pode guiar os gestores nas ações e fluxos estabelecidos intersetorialmente, buscando estratégias para melhoria do acesso aos serviços de saúde mais complexos oferecidos pelo HUWC.

Palavras-chave: Indicadores de gestão. Regulação e fiscalização em saúde. Gestão em saúde.

PO - 62 PERFIL DE SENSIBILIDADE DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ana Sarah Aguiar Vieira, André Jhonathan Dantas, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

A ocorrência de infecções é comum no ambiente hospitalar, diante desse cenário, as cepas de *Klebsiella pneumoniae* dificultam o sucesso da terapia antimicrobiana, ao desenvolver resistência à maioria dos antibióticos disponíveis para o tratamento de pacientes. Assim, é necessário analisar a origem desse perfil de sensibilidade a fim de estruturar uma terapêutica eficiente. O objetivo do estudo foi observar o perfil de sensibilidade de antimicrobianos em infecções por *Klebsiella pneumoniae*. Foram avaliadas as amostras do Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza, Ceará, durante o período de janeiro a dezembro 2022. A identificação do microrganismo e o antibiograma foram realizados pelo VITEK®2, e a classificação do tipo de enzima carbapenemase foi obtida a partir do ensaio imunocromatográfico (NG- test Carba-5). Foram identificadas 224 isolados de *Klebsiella pneumoniae* durante o período analisado, nas seguintes

amostras: sangue (68/224), urina (82/224), aspirado traqueal (23/224), lavado broncoalveolar (6/224), líquido abdominal (8/224), ponta de cateter (7/224) e outros (30/224). Quanto ao perfil de sensibilidade das cepas, destaca-se a resistência a piperacilina/tazobactam (82,78%), cefuroxima (84,24%), ampicilina (96,55%), ampicilina/sulbactam (85,29%), ceftazidima (81,77%), ceftriaxona (81,16%), cefepima (80,77%) e cefoxitina (100%). Entretanto, apresentou sensibilidade a colistina (80,23%), ceftazidime/avibactam (90,12%) e ceftalozone/tazobactam (100%). Aproximadamente 70% das cepas de *Klebsiella pneumoniae* apresentaram mecanismo de resistência aos carbapenêmicos, com resistência enzimática do tipo serino carbapenemase KPC em (85/224) e metalo carbapenemase do tipo NDM (57/224). Portanto, é imprescindível a análise do perfil de sensibilidade para condução da terapia antimicrobiana adequada em infecções por *Klebsiella pneumoniae*.

Palavras-chave: *Klebsiella pneumoniae*. Imunocromatografia. Resistência.

PO - 63 PERFIL DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL MUNICIPAL NO CEARÁ

Tatyane Viana Cavalcante, Paulo Ricardo Merencio da Silva, Ana Marta de Oliveira Lima, Mayhakson Mayarison Oliviera da Costa, Ana Carla de Andrade Pereira, Kamyille Maria Cunha Oliviera, Ana Cláudia Brito Passos

Introdução: A resistência bacteriana constitui-se um problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde preconiza o uso da metodologia ATC/DDD (Classificação Anatômica Terapêutica Química/Doses Diárias Definidas - DDD) como forma de padronizar a quantificação dos medicamentos utilizados, permitindo comparações de taxas de consumo através do tempo. **Objetivos:** Determinar o perfil do consumo de antimicrobianos em uma UTI. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado na UTI de um Hospital Municipal do Ceará no período de 01 de Agosto de 2022 a 31 de Julho de 2023 utilizando a DDD. **Resultados:** Analisou-se 2.304 prescrições. A faixa etária predominante foi de 60 a 74 anos (43%) e o sexo masculino (53%). A média mensal de DDD encontrada para a ceftriaxona, piperacilina/tazobactam e meropenem correspondem a 351,5 DDD/100 leitos-dia, 280,9 DDD/100 leitos-dia, e 194,6 DDD/100 leitos-dia, respectivamente. Em relação à variação no consumo mensal, ocorreram oscilações do consumo ao longo do período analisado, como a piperacilina/tazobactam com uma DDD/100 leitos-dia de 99,43 para 191,45 (julho/2023). Já para o meropenem, o maior consumo ocorreu no mês de abril onde a DDD/100 leitos-dia chegou a 330,8. No caso da teicoplanina verificou-se uma redução significativa no consumo a partir do mês de agosto de 2022 até janeiro de 2023, passando de 49,81 DDD/100 leitos-dia a 7,08 DDD/100 leitos-dia. **Conclusão:** Os achados deste estudo reforçam a importância do monitoramento de ATM e fornecem subsídios para tomadas de decisões mais assertivas, promovendo uma maior

segurança para os pacientes e minimizando os riscos do surgimento de resistência ATM.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Segurança do Paciente. Uso Racional de Medicamentos.

PO - 64 PERFIL DOS PACIENTES ASSISTIDOS EM CLÍNICA DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira, Katia Cristine Cavalcante Monteiro, Rachel da Silva Paulino, Maysa Carneiro Adebai, Edileny de Souza Maciel da Silva, Monique Teixeira Salamoun dos Santos, Vanessa Fernandes Freitas

Introdução: A hemodiálise (HD) é um dos tratamentos indicados para Doença Renal Crônica (DRC). Este procedimento ocorre por meio de um acesso vascular, usualmente é executado três vezes por semana, em um período de três a quatro horas por sessão, sem prognóstico do período em que o paciente ficará em programa dialítico. Por conseguinte, mesmo que o tratamento repare os sintomas da DRC, a HD gera repercussões na vida das pessoas que dela necessitam. **Objetivo:** Traçar o perfil dos pacientes assistidos em Clínica de Hemodiálise de um hospital universitário. **Metodologia:** Estudo do tipo retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra constituiu-se de 66 prontuários correspondentes ao número de pacientes assistidos de janeiro a outubro de 2023. **Resultados:** A população é igualmente dividida em relação ao sexo, com relação a idade 65% são adultos e 35% idosos e nenhum jovem abaixo de 19 anos; em sua grande maioria são procedentes do município de Fortaleza. As principais causas de perda da função renal foram diabetes e hipertensão arterial. O tempo médio de realização de diálise foi de 1 a 10 anos de tratamento. Cerca de 7% dos pacientes foram submetidos à transplante e obtiveram êxito em seu resultado. O índice de óbito foi de 4,5% do total de pacientes atendidos nesta instituição. **Conclusões:** o conhecimento dessas informações é importante para aprimorar o processo de trabalho em unidade que trata de pacientes crônicos, possibilitando, à equipe multidisciplinar, planejar ações de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Hemodiálise. Doença Renal Crônica. Equipe Multiprofissional.

PO - 65 PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA DIALÍTICA QUE SAÍRAM DE UMA UNIDADE DE HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Edileny de Sousa Maciel Silva, Mário Lima Pontes, Rafael Siqueira Athaide Lima

Introdução: Os pacientes com doença renal crônica (DRC) grau 5 (DRC-G5) são os que apresentam taxa de filtração glomerular (TFG) menor que 15 ml/min/1,73m², de acordo com a classificação KDIGO. A hemodiálise crônica três

vezes por semana é usualmente necessária para pacientes com DRC-G5, especialmente os com TFG menor que 10 ml/min/1,73m². Diversas são as causas de saída de pacientes de uma unidade de diálise: recuperação de função renal, transplante renal, transição para diálise peritoneal, abandono de tratamento, entre outras. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes e as causas de saída destes pacientes do programa de hemodiálise crônica do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). **Metodologia:** Trata-se de estudo de coorte retrospectivo observacional realizado a partir da coleta de dados dos prontuários dos pacientes em hemodiálise crônica no HUWC entre janeiro e outubro de 2023. **Resultados:** Dentre os 66 pacientes em hemodiálise na unidade, 21 (31,8%) deles saíram da unidade no período. A maioria deles era do sexo feminino (57,1%) e a média de idade foi 56,3 anos. Os principais motivos da saída da unidade foram: transferência para outras unidades (42,8%), transplante renal (28,5%), óbito (14,2%) e recuperação da função renal (14,2%). **Conclusão:** Desconsiderando a simples transferência para outra unidade, a principal causa de saída da unidade foi transplante renal, o que reforça o compromisso da unidade em encaminhar os pacientes candidatos a transplante renal. Compreender o perfil e as causas da saída dos pacientes de uma unidade é importante para avaliar a qualidade do serviço e estabelecer estratégias de melhoria.

Palavras-chave: Hemodiálise. Transplante Renal. Doença Renal Crônica.

PO - 66 PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI: RELAÇÃO COM A TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA DE MANUTENÇÃO E SOROLOGIA DOADOR/RECEPTOR

Jan Hesron Ferreira Emiliano, Carlos Eduardo Pereira Lima, Tiago Lima Sampaio, Luana Aguiar de Souza, Laisa Graziely Araújo Magalhães, Francisco Leandro Rocha Liberato

Este artigo apresenta uma análise sobre a infecção por Citomegalovírus (CMV) em pacientes transplantados renais, avaliando a relação entre a terapia imunossupressora de manutenção e a sorologia doador/receptor com a incidência do CMV. Os resultados indicam que alguns esquemas de imunossupressão apresentam maior risco de infecção por CMV em adultos, e que o uso de micofenolato pode ser mais arriscado em pacientes com perfil D+/R-. No entanto, é necessário realizar mais estudos com populações maiores para investigar essa correlação.

Palavras-chave: Citomegalovírus. Terapia de Imunossupressão. Transplante de Rim.

PO - 67 PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES ENTRE PACIENTES COM LUTS EM UM MUTIRÃO DO NOVEMBRO AZUL

Pedro Yago Lima de Mesquita, Geysa Vieira Marinho, João Lucas Fernandes da Silva, Francisco Daniel Alves

Albuquerque, Antonia Luana da Silva Oliveira, Ulisses Medeiros de Albuquerque, Karla Geovana Vasconcelos Nascimento

Introdução: Os sintomas do trato urinário inferior (LUTS) impactam a qualidade de vida de homens e mulheres. Em novembro, mês de conscientização sobre a saúde masculina, a Liga de Urologia e Transplante Renal participou de um mutirão em Fortaleza para o rastreamento de neoplasias. **Objetivo:** O estudo buscou avaliar comorbidades entre homens com LUTS atendidos durante a ação de saúde promovida em parceria com a Associação Cruz da Vida e a Sociedade Brasileira de Urologia. **Metodologia:** Realizado em 15 de novembro de 2022, o estudo quantitativo analítico ocorreu durante uma ação de saúde do homem em Fortaleza. Com ampla divulgação, limitou-se a 400 atendimentos. Urologistas e profissionais de saúde atenderam os participantes, que foram triados e responderam a um questionário. **Resultados:** Mais de 300 pessoas foram atendidas, incluindo 199 homens (18-86 anos). Destes, 23,11% relataram LUTS. Análises mostraram maior incidência de hipertensão (26,98%) e diabetes mellitus tipo 2 (34,28%) nos afetados em comparação com o grupo não afetado. **Discussão:** Os dados sugerem relação entre hipertensão, diabetes tipo 2 e LUTS, apoiando estudos anteriores. Destacou-se no questionário a baixa procura por cuidados médicos, ressaltando a importância de ações durante o mês de conscientização sobre a saúde masculina. **Conclusão:** A ação foi crucial para a comunidade, evidenciando alta prevalência de comorbidades em pacientes com LUTS e a necessidade de conscientização sobre a saúde masculina. Destacou-se a menor busca por serviços de saúde por homens, reforçando a importância de intervenções específicas para esse público.

Palavras-chave: LUTS. Comorbidades. Incidência.

PO - 68 PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Andressa Alves de Lima, Luíza Maria da Silva, Joseane Silva de Sousa, Tyciane Maria Vieira Moreira, Ana Patricia Nogueira Aguiar, Priscila da Silva Mendonça

A sarcopenia é caracterizada por diminuição da massa muscular associada à baixa força muscular e/ou baixo desempenho físico e encontra-se em maior prevalência no público idoso. Este estudo busca conhecer a prevalência de sarcopenia nos pacientes submetidos ao Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) no Hospital Universitário situado em Fortaleza, Ceará, Brasil. Trata-se de um estudo transversal composto por 80 pacientes de ambos os sexos submetidos ao TCTH no ano de 2017, com idade de 18 a 73 anos. Os dados antropométricos de peso, altura, IMC e força de preensão manual foram coletados na admissão hospitalar e tabulados em planilha para análise. Dos 80 pacientes avaliados a média de idade foi de 47,5 anos e 51,25% são homens. Em relação ao diagnóstico de base, 43,75% com Mieloma Múltiplo, 16,25% com Linfoma Não-Hodgkin, 13,75% com Leucemia

Mielóide Aguda, 10% com Linfoma Hodgkin e 16,25% com outros tipos de neoplasias hematológicas. Realizaram TCTH autólogo 71,25% dos pacientes e o restante alogênico. De acordo com o IMC, 3,75% dos pacientes apresentaram magreza, 38,75% apresentavam eutrofia e 57,5% sobrepeso/obesidade. A sarcopenia pela associação do baixo índice de músculo esquelético com a dinamometria foi evidenciada em 12,5% dos pacientes. Conclui-se que a sarcopenia deve ser identificada e, quando instalada, deve ser orientada dieta balanceada juntamente com programa de exercícios físicos acompanhado por equipe multidisciplinar, principalmente no pré-TCTH para melhor prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Sarcopenia. Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas. Antropometria.

PO - 69 PREVALÊNCIA DO CONTATO PELE A PELE NA CESARIANA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Kathelley Silva dos Santos, Cícera Brena Calixto Sousa Borges, Jamile Lopes de Moraes, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

Introdução: O contato pele a pele do recém-nascido no pós-parto, compreende a viabilização de contato precoce entre a mãe e seu filho imediatamente após o parto por no mínimo uma hora. Políticas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, visam incentivar essa boa prática e é o quarto passo dentre os dez instituídos para o sucesso do aleitamento. **Objetivo:** Descrever a ocorrência do contato pele a pele na cesariana no ano de 2022 em um hospital amigo da criança. **Método:** Recorte de estudo transversal, com abordagem descritiva, quantitativa, realizado a partir de indicadores de parto e nascimento no ano de 2022, em uma maternidade, em Fortaleza-Ce. O estudo seguiu a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido ao Comitê de Ética e aprovado sob o número de parecer 6.266.553. **Resultados:** Entre os 237 indicadores analisados, foi evidenciado que a boa prática ocorreu em 51,5% dos partos e foram estimulados à amamentação. Em 81,7% dos casos tiveram o pele a pele ininterrupto e imediato por 30 minutos. O Ministério da Saúde recomenda que no mínimo 50% das cesarianas ocorra essa prática. Os principais achados da não realização foram: em 66,4% a vitalidade do RN, 15,5% de prematuridade, 10,5% de indisponibilidade de profissionais, e 7,8% por complicação materna. **Conclusão:** Por fim, o pele a pele ocorre em 51% das cesarianas, indo ao encontro de evidências científicas. É importante sensibilizar e reforçar toda a equipe multiprofissional para o aumentar ainda mais essa adesão.

Palavras-chave: Contato Pele a Pele. Recém-Nascido. Cesárea.

PO - 70 PROPOSTA DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE NUTRIÇÃO PARA PACIENTES ACOMETIDOS PELA DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO DE TRATO GASTROINTESTINAL

Andressa Alves de Lima, Luíza Maria da Silva, Karine

Sampaio Nunes Barroso, Fernando Barroso Duarte, Priscila da Silva Mendonça

O Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico pode acarretar em complicações como a Doença do Enxerto contra o Hospedeiro (DECH). A DECH aguda (DECH-a) ocorre com maior incidência no trato gastrointestinal (TGI), pele e o fígado, enquanto a crônica envolve mais órgãos e sistemas. A DECH-a de TGI, especificamente, apresenta sintomatologia severa causando depleção do estado nutricional. Assim, objetiva-se propor um protocolo nutricional para pacientes acometidos por DECH-a de TGI, devido ao seu elevado risco nutricional. Trata-se de um estudo descritivo com o uso do método de revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e PubMed no período entre 2013 até 2023 com os seguintes descritores: dietoterapia; suporte nutricional; doença do enxerto contra o hospedeiro; trato gastrointestinal; e transplante de células tronco hematopoéticas. A busca resultou na utilização de 20 trabalhos científicos que embasam a produção do protocolo com quadros-resumo que abrangem a identificação do risco, avaliação do estado nutricional, metas nutricionais e Terapia Nutricional (TN). Dentre as metas, a ingestão calórica diária proposta para pacientes desnutridos é de 45 a 50kcal/kg de Peso Atual (PA), eutróficos de 40 a 45kcal/kg PA, sobrepeso de 35 a 40kcal/kg PA e obesos de 30 a 35kcal/kg PA. Já a TN de escolha deve ser avaliada pela equipe e progredida com cautela conforme sintomatologia apresentada. Conclui-se que apesar da escassez de estudos na área, a elaboração de um protocolo nutricional é capaz de tornar a tomada de decisão mais eficaz e assertiva.

Palavras-chave: Protocolo clínico. Doença enxerto-hospedeiro. Terapia nutricional.

PO - 71 PSEUDOMONAS AERUGINOSA RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS ISOLADAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA

Diana Vitória Ribeiro Farias, Glairta de Souza Costa, Giovanna Riello Barbosa Correia, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Gleiciane Moreira Dantas, Ila Fernanda Nunes Lima, Paulo César Pereira de Sousa

A infecção por *Pseudomonas aeruginosa* resistente aos carbapenêmicos é uma realidade global na área da saúde. A bactéria adquire resistência aos antimicrobianos através de diversos mecanismos não enzimáticos e enzimáticos. O objetivo do estudo foi identificar os mecanismos de resistência aos carbapenêmicos em cepas de *Pseudomonas aeruginosa* em um hospital público de Fortaleza. Durante os meses de janeiro a dezembro de 2022, amostras de pacientes foram coletadas no Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará. Através do uso do VITEK®2, as amostras foram identificadas e submetidas a antibiograma. A classificação do tipo de enzima carbapenemase foi realizado com ensaio imunocromatográfico (NG-test Carba-5). O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o projeto com base no parecer de número 3.697.674. Foram isoladas 135 *Pseudomonas aeruginosa*, das quais 65 (48,15%)

eram resistentes aos carbapenêmicos. As origens das isoladas resistentes aos carbapenêmicos foram: 30/65 (46,15%) aspirado traqueal, 18/65 (28%) hemocultura, 7/65 (11%) lavado bronquealveolar, 8/65 (12%) urocultura e 2/65 (3%) fragmentos de tecido. Das cepas resistentes, 55,38% (36/65) apresentaram resistência enzimática (carbapenemase), sendo 38,88% (14/36) serino carbapenemase do tipo KPC, 19,44% (7/36) metalo-carbapenemase do tipo IMP e 44,44% (16/36) foram enzimáticos não detectados a enzima de resistência. Além disso, 44,62% (29/65) apresentaram resistência aos carbapenêmicos por via não enzimática. A detecção precoce de cepas resistentes é crucial para orientar a terapia e garantir e prevenir a disseminação de cepas resistentes.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*. Metalo-carbapenemase. Serino-carbapenemase.

PO - 72 SEMINÁRIO EM ALUSÃO AO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: SATISFAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Sâmia Jucá Pinheiro, Carla Daniara Feitosa Coelho, Jussara Gomes dos Santos Caetano, Annaiza Freitas Lopes de Araújo, Cristefânia Meirú de Lima, Bianca Souto Calçado Mendes, Patrícia Amaral Bicalho Morosini

Introdução: Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, a necessidade estimada é maior do que o número de transplantes realizados; e o desconhecimento da população ainda é um dos fatores de recusa da doação de órgãos. **Objetivos:** Destacar a satisfação profissional do seminário do processo de doação e transplante de órgãos. **Metodologia:** estudo descritivo, realizado em setembro de 2022 em um hospital universitário do Distrito Federal (DF). Após análise e aprovação do pré-projeto pelo hospital, foi disponibilizado o link para a inscrição nas modalidades presencial ou remota, e os dados foram coletados pela plataforma Forms após a realização do evento. **Resultados:** participaram do seminário, que contabilizou 8 horas, 35 profissionais na modalidade presencial e 33 na remota, de categorias diversas. As palestras foram ministradas por profissionais atuantes na Comissão Intra-Hospital de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), na unidade de transplante do hospital, e na central de transplantes do DF; e os temas principais foram: panorama das doações e transplantes no Brasil; o paciente em morte encefálica; comunicação não-violenta; atribuições da CIHDOTT; indicações dos transplantes; e bioética. **Conclusão:** O evento foi classificado como ótimo e bom, e muitos evidenciaram que desconheciam o processo de doação mesmo trabalhando em um centro transplantador. Alguns sugeriram uma carga horária mais ampla e oferta de minicursos. Foi evidenciada a modalidade remota para que o evento alcançasse um maior número de profissionais, com o intuito de ampliar o aprendizado tornando-os multiplicadores dos conhecimentos do processo de doação e transplante entre a população.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Ensino em saúde. Transplante.

PO - 73 TRANSFORMANDO A REALIDADE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Felipe Sousa da Silva, Laurineide de Fátima Diniz

Introdução: A disseminação de informações sobre o uso exacerbado de álcool e drogas é crucial, especialmente em locais onde a predominância é de pessoas na fase da adolescência. A propensão dos adolescentes em fazer uso dessas substâncias em locais específicos, onde a vigilância é menos rigorosa, é amplamente reconhecida. **Objetivo:** relatar a vivência acadêmica de um discente de enfermagem na conscientização de alunos de uma IES privada sobre os agravos à saúde decorrentes do uso precoce de álcool e drogas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de ações educativas em saúde direcionadas ao público jovem, aplicadas por alunos de enfermagem da disciplina de práticas interdisciplinares de uma IES em Fortaleza-CE. As ações envolveram banners explicativos, jogo avaliativo na plataforma Kahoot® e distribuição de doces e mimos temáticos como recompensa. **Resultados e discussão:** Os resultados revelaram que, embora os ouvintes já possuíssem conhecimento sobre o tema, muitos não o aplicavam na prática. Alguns se surpreenderam com os dados epidemiológicos e os problemas de saúde associados ao uso excessivo de álcool e drogas. Conclui-se que o tema “alcoolismo e drogas” precisa ser discutido novamente em ambientes escolares e de ensino superior. A atividade de educação em saúde mostrou-se necessária para a sociedade. **Considerações Finais:** destaca-se que a atividade permitiu aos alunos e ouvintes compreenderem a importância da educação em saúde continuada. Uma equipe multiprofissional é capaz não apenas de mudar o mundo, mas também de mudar a si mesma.

Palavras-chave: Enfermagem. Drogas Ilícitas. Alcoolismo.

PO - 74 TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PACIENTES COM HEMANGIOENDOTELIOMA

Joathan Kairo de Souza Silva, Anna Melissa Noronha Oliveira, Danilo Dias Avancini Viana, Mateus Mendes Santos Freire, Pedro Felipe de Sousa Pinheiro, Gustavo Rêgo Coelho, José Huygens Parente Garcia

Introdução: O Hemangioendotelioma epitelióide hepático (HEH) é um tumor raro, podendo apresentar baixas taxas de sobrevida se não diagnosticado e tratado corretamente. A ressecção é de difícil realização, seja pelos múltiplos focos do tumor, seja pelo volume aumentado. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo, observacional e multicêntrico dos prontuários dos pacientes, avaliando pacientes submetidos a Transplante Hepático por HEH. **Resultado:** Foram realizados 2.265 transplantes de fígado pela equipe do Hospital Universitário Walter Cantídio, destes, apenas 7 (0,3%) foram por HEH. Quatro pacientes são do sexo feminino. A idade média no transplante foi de $35,91 \pm 5,8$ (27,6 - 46,2). Uma paciente foi transplantada em 2014 e outros 6 pacientes foram

transplantados entre 2019 e 2020. O MELD puro foi de $8,28 \pm 2,21$, enquanto o MELD corrigido antes do transplante foi de $23,57 \pm 3,04$. Uma paciente evoluiu para óbito por recidiva da doença com metástase pulmonar. Os demais pacientes (85,7%) seguem em acompanhamento ambulatorial com função hepática preservada. A taxa de sobrevida global dos pacientes em 1 mês, 1 e 5 anos foi de 100%, 86% e 86%, respectivamente. **Conclusões:** O HEH é um tumor raro, heterogêneo e com evolução variável, de forma que a estratégia terapêutica destes tumores não está uniformizada. Assim, a ressecção cirúrgica constitui uma terapêutica de primeira linha em doentes com tumor localizado, o que caracteriza um cenário infrequente, visto que, ao diagnóstico, apresentam-se como multicêntricas. Com isso, o transplante se torna o tratamento mais comum devido, também, aos resultados satisfatórios a longo prazo.

Palavras-chave: Hemangioendotelioma epitelióide. Neoplasia. Transplante hepático.

PO - 75 TRANSPLANTE HEPÁTICO NA DOENÇA POLICÍSTICA

Joathan Kairo de Souza Silva, Danilo Dias Avancini Viana, Anna Melissa Noronha Oliveira, Mateus Mendes Santos Freire, Elodie Bomfim Hyppolito, Gustavo Rêgo Coelho, José Huygens Parente Garcia

Introdução: A doença hepática policística (DHP) é uma patologia genética e autossômica dominante. A DHP evolui com hepatomegalia e ocasionalmente, síndrome compartimental. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e analítico, analisando 7 pacientes submetidos ao transplante hepático (TH). **Resultados:** Foram realizados 2.221 transplantes de fígado, destes, apenas 7 (0,3%) foram por DHP cursando com síndrome compartimental grave. 100% das pacientes eram do sexo feminino. A idade de início dos sintomas foi em média $38,5 \pm 6,16$ anos (30 - 50 anos). Os principais sintomas foram aumento do volume abdominal (100%), astenia (57,1%), dor abdominal (42,8%), plenitude (42,8%) e vômitos (28,5%). O tempo médio em lista foi de $100,14 \pm 76,06$ dias (12 - 224 dias). A média de idade no TH foi de $46,42 \pm 6,97$ anos (39 - 57 anos). Dois pacientes receberam transplante combinado fígado-rim. A técnica cirúrgica utilizada foi piggyback em 4 casos e com ressecção de veia cava nos outros 3 pacientes. Sem necessidade de terapia renal substitutiva no pós-operatório. Uma paciente foi a óbito um ano após o transplante, por câncer de mama metastático. As demais 6 pacientes (85,7%) seguem em acompanhamento ambulatorial com funções hepática e renal normais. Imunossupressão básica com tacrolimo e micofenolato sódico, com tempo de transplante variando de 6 a 162 meses e boa qualidade de vida. **Conclusão:** O TH é a única opção terapêutica curativa na DHP com síndrome compartimental abdominal. No entanto, a indicação deve ser discutida amplamente com a equipe multidisciplinar, levando-se em conta o risco cirúrgico e os efeitos

Palavras-chave: Transplante Hepático. Perfil de impacto da doença. Síndrome Compartimental Abdominal.

PO - 76 VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO WORLD HEALTH ORGANIZATION DISABILITY ASSESSMENT SCHEDULE (WHODAS 2.0) PARA INDIVÍDUOS COM ASMA

Clarice Cristina Cunha de Souza, Laíla Cândida Zacarias, Simone Castelo Branco Fortaleza, Caroline Alves Madeira, Nataly Gurgel Campos, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes, Camila Ferreira Leite

Introdução: Pacientes asmáticos lidam com, além da sua condição e o controle da sintomatologia, em como esse autogerenciamento interfere nos diferentes âmbitos de sua vida. Apesar disso, as diretrizes de tratamento para indivíduos com asma ainda não se concentram integralmente numa abordagem biopsicossocial, que leve em consideração a funcionalidade do indivíduo como um resultado importante. **Objetivo:** Validar o *World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0)* para indivíduos asmáticos. **Métodos:** 101 participantes com asma responderam à versão brasileira de 36 itens do WHODAS 2.0, à Escala de Severidade de Fadiga (ESF), ao Questionário de Qualidade de Vida em Asma (AQLQ) e ao Teste de Controle da Asma (ACT). Os dados espirométricos foram extraídos dos prontuários médicos. As seguintes propriedades psicométricas foram testadas: consistência interna, validade convergente e validade discriminativa. **Resultados:** Foi encontrada homogeneidade entre os itens e domínios do WHODAS 2.0, com exceção de “relações interpessoais” (α de Cronbach = 0,57). Quando o item “D4.5 Atividades sexuais” é excluído, o α de Cronbach passa a ser 0,70. Houve forte correlação ($r=-0,72$) entre WHODAS 2.0 e AQLQ e entre ACT e WHODAS 2.0 ($r=-0,59$). Não houve correlação entre WHODAS 2.0 e ESF. Além disso, não houve evidência da influência do nível de obstrução (VEF1) na funcionalidade. **Conclusão:** O WHODAS 2.0 é uma ferramenta válida e confiável para avaliação da funcionalidade em indivíduos com asma. A exclusão do item D.4.5 Atividade sexual aumenta a homogeneidade entre os itens residuais do domínio “relações interpessoais”.

Palavras-chave: Asma. Estudo de Validação. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde.

PO - 77 VISITA DE CRIANÇAS A PACIENTES EM UNIDADES CRÍTICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO

Rachel de Aquino Câmara, Flora Corrêa Guimarães, Meire Tássia da Cunha

A visita de crianças em unidades críticas suscita, comumente, divergências entre os membros da equipe de saúde, com argumentos de que a criança não é capaz de compreender o processo de adoecimento e morte de um familiar, assim como de que promover sua aproximação a um contexto permeado por imagens marcantes acarretaria traumas psíquicos. Contudo, estudos apontam que a visita de criança a um familiar na Unidade de Terapia Intensiva diminui sentimentos de ansiedade,

medo e abandono, tornando-a mais participativa nos processos de adoecimento e de internação hospitalar, favorecendo a elaboração saudável do luto. À vista disso, desenvolveu-se um fluxograma para a visita de crianças a familiares internados no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), que envolve o desejo e a condição psicológica da criança para realizar a visita, o alinhamento com a equipe multiprofissional e a família e o atendimento e acompanhamento psicológicos antes, durante e após o encontro com o paciente. As experiências de visita de crianças no HUWC estão em consonância com os resultados identificados nas pesquisas, uma vez que se

identifica, no discurso da criança e da família, o conforto emocional gerado pela inclusão da criança no tratamento do paciente ao possibilitar a comunicação intrafamiliar, o acolhimento dos sentimentos emergentes e o processo de despedida. Compreende-se, portanto, a importância do cuidado humanizado e integral ao paciente, visando uma melhor experiência do usuário no processo do cuidado, inclusive a partir do olhar voltado para as particularidades que envolvem a presença de crianças no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Visitas a pacientes. Humanização. Criança.